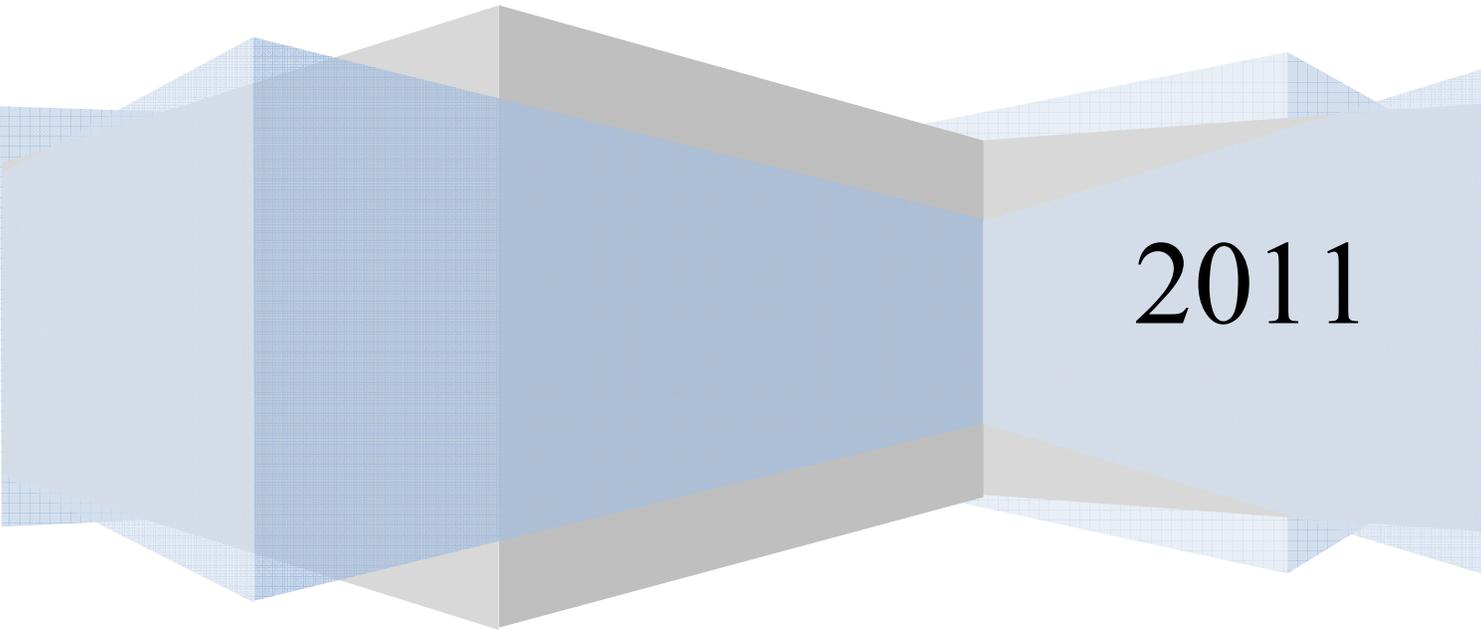


**Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Humanidades**

Unidade Acadêmica de Arte e Mídia

**Projeto Pedagógico do Curso de Graduação:
Licenciatura em Música**



2011

Conteúdo

1	Introdução	04
2	Proposta Pedagógica	05
3	O Núcleo de Música da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia	07
4	Curso Proposto.....	08
5	Justificativa.....	09
6	Objetivos.....	10
7	Perfil do Egresso.....	11
8	Marco Teórico.....	11
9	Metodologia.....	13
10	Competências, atitudes e habilidades.....	13
11	Perfil do Curso.....	14
12	Temas abordados na Formação do Licenciado em Música.....	14
13	Fundamento Legal.....	14
14	Requisitos de Acesso.....	15
15	Ambientes de Atuação.....	15
16	Percurso Curricular.....	15
17	Sistemática de Avaliação do Curso.....	18
18	Estágio Supervisionado.....	20
19	A Prática como Componente Curricular.....	21
20	Atividades Acadêmico – Científico – Culturais.....	21
21	Trabalho de Conclusão de Curso.....	22
22	Síntese do Percurso Curricular.....	24
23	Campos do Conhecimento.....	26
24	O Núcleo Docente Estruturante.....	26
25	Ementário.....	27
26	Diplomas.....	68
27	Instrutores do Curso de Licenciatura em Música da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia	68
28	Anexos.....	71

Comissão de Elaboração do PPC de Música

Prof. Dr. Maurílio José Albino Rafael (Presidente)
Prof. Carlos Alan Peres da Silva
Prof. Fernando José Torres Barbosa

Professores Consultados ao longo da elaboração do PPC

Prof. Dr. Liduíno Pitombeira
Prof. Dr. Vladimir Silva
Prof. Francieudo Torres
Prof. Ms Jean Márcio
Prof. Ms. Joelson Miguel
Prof. Ms. Jorge José
Profª. Ms. Alba Valéria
Profª. Ms. Angela Perazzo

Campina Grande - Paraíba
Outubro de 2011

1. Introdução

As Universidades Federais não poderiam ficar de fora dos processos de mudanças em relação aos sistemas educacionais instalados pela legislação educacional atual, nomeadamente a Lei 9.394 e Decretos que a complementam. No tocante ao ensino de música, não se pode deixar de pensar na dimensão científica que pode tomar, particularmente quando se busca justificar sua inserção em Universidades, devendo-se considerar, prioritariamente, a diversidade de modelos que englobam desde as práticas cristalizadas pelas Escolas de Música tradicionais - os ditos Conservatórios – quanto aos moldes alternativos às mesmas.

Encontram-se altamente interligadas as profissões de músico e de educador musical/professor músico, refletindo-se uma sobre a outra, o que confere problemática bastante específica quando se trata da formação seja de um, de outro ou de ambos os tipos de profissionais. Assim, a ação do educador musical reflete diretamente sobre a formação e atuação não apenas de artistas músicos, mas, também, de cidadãos conscientes e ouvintes/amantes da arte musical. Antevendo a projeção dessa problemática sobre a realidade do ensino de música nos dias atuais em nosso Estado e, considerando-se principalmente a carência que se acentua mais em nossa cidade e microrregião, os professores da área de música da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia da UFCG tornaram-se cômicos de que, se não seja papel da Universidade produzir músicos/artistas/educadores superiores no que diz respeito a talento e discernimento, sê-lo-á (isto defendemos com ampla certeza) a formação de músicos/artistas/educadores informados. Da leitura dos dispositivos legais que regulamentam a educação musical em dias hodiernos, depreendeu-se, nessa projeção, que uma oportunidade se apresentava para a Universidade Federal de Campina Grande levar avante a reflexão sobre o seu papel e sua função dentro do sistema educacional enquanto compartilhadora da missão de formar profissionais competentes e cidadãos. Consequente a essa reflexão, fez-se cabível, na referida Unidade, a proposta de criação do Curso de Graduação em Música, que ora apresentamos.

Vale enfatizar que a criação de um Curso Superior de Música na UFCG, seja qual for a sua natureza ou modalidade, encerra a busca empreendida durante anos pelo Departamento de Artes, no seio do qual se originou a Unidade Acadêmica de Arte e Mídia: a concretização dessa tarefa é somada à UFCG, entre os seus marcos de ampliação de expectativas e realizações quanto a produtos educativo-culturais cada vez mais qualitativos, que só enriquecem a Instituição que os gera, abriga e difunde.

2. Proposta pedagógica

Apresenta-se-nos como meta suficientemente ampla e significativa, para engajar-nos em tal Projeto, o ideal de promover a formação de profissionais de música e do ensino de música, de uma maneira que integre expectativas e valores estéticos individuais e sociais às dimensões psicológica, cultural, científica e tecnológica dos diversos fazeres artístico-musicais teóricos e práticos.

A análise dos PCNs e de outros documentos como, por exemplo, as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura Plena, a Resolução N° 2/2004 do MEC que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e outras documentações pertinentes, levaram-nos a pensar Música como modalidade de conhecimento com características gerais e com especificidades fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos. Apoiados no artigo 53, item II da LDB, que reconhece a autonomia das universidades em “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”, e nas recomendações e orientações da SESu (Secretaria de Ensino Superior do MEC) para a construção de currículos que atendam a especificidades locais, regionais, vocações específicas de cursos e mercados de trabalho diversificados, construímos a proposta de criação, na UFCG, do Curso de Graduação em Música (Licenciatura e Bacharelado).

Alguns modelos curriculares foram propostos e discutidos anteriormente, desde a possibilidade de um curso Técnico (Nível Médio) a um Curso Tecnológico (Graduação). Considerações adicionais fizeram-se, no entanto necessárias para uma melhor definição da natureza do curso que seria mais viável. Os principais aspectos considerados foram:

- a) o trabalho historicamente desenvolvido em nossa Unidade Acadêmica, desde os tempos do DART/UFPB;
- b) a alta demanda pelos cursos de música observada ano a ano nessa Unidade;
- c) o questionamento acerca dos destinos dos egressos de nossos cursos de extensão (muitos ex-alunos do DART são, atualmente, professores de música, alguns com estabelecimentos próprios) e, principalmente,
- d) a significativa ausência de educadores musicais em nossas escolas de Ensino Fundamental e Médio – problema para o qual dever-se-á muito em breve encontrar soluções práticas e criativas, tendo em vista a aprovação de lei que torna Música conteúdo obrigatório nesses níveis educacionais.

Idealizamos um Curso de Licenciatura em Música que, em seu percurso formativo, busque a permanente identificação e reafirmação do relacionamento essencial entre patrimônio cultural local, regional ou nacional e o patrimônio cultural da tradição musical, tendo como vetores a multidirecionalidade, a interdisciplinaridade, a hipertextualidade vista não como meras ferramentas operativas, mas como caminhos para o desenvolvimento da atuação criativa do educador frente às inevitáveis oportunidades de diversificação inerentes à sua profissionalidade.

Sem provocar uma ruptura com a riqueza da tradição musical, pretende-se no curso proposto que as atividades artísticas, de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão estejam sempre interligadas, no anseio de uma formação integrada em que a observação e a vivência da realidade musical estimulem a produção de novos conhecimentos musicais, atingindo gradativamente outras dimensões estéticas e sócio-culturais. Formar

músicos e educadores conscientes de sua função na sociedade, este é o desafio assumido nessa proposta, que pretende não permitir o afastamento do campo de visão do direito à formação básica, garantido constitucionalmente a todos os cidadãos, incluindo-se, o acesso ao patrimônio cultural, condição para que sejam plenos.

No encaixe dessa formação de artistas e de professores conscientes de seu papel enquanto cidadãos críticos e articulados, portadores de conhecimentos culturais básicos e necessários para uma práxis dinâmica e informada, antevemos algumas competências gerais às quais o profissional não poderá se furtar:

Competências relacionadas à organização das situações de ensino-aprendizagem:

- a. Domínio dos conteúdos musicais do ponto de vista prático-instrumental e teórico-musical;
- b. Adequação dos conhecimentos veiculados no curso aos objetivos de aprendizagem
- c. Consideração das representações dos alunos, propiciando um estímulo ao seu aprendizado, a partir do mundo sonoro de cada um;
- d. Desenvolvimento de atividades de pesquisa na área de música.

Competências relacionadas à progressão das aprendizagens:

- a. Avaliar periodicamente o grau de desenvolvimento do aluno como o objetivo de proporcionar um aprendizado progressivo e permanente;
- b. Proporcionar espaços para que o aluno demonstre habilidades adquiridas ao longo do período, cristalizando o conhecimento obtido.

Competências relacionadas ao desenvolvimento e evolução de dispositivos de diferenciação:

- a. Desenvolver trabalhos em grupo, proporcionando aos alunos conhecimentos diversos através das suas experiências individuais, favorecendo a integração;
- b. Enfocar, em grupos variados de alunos, a maior diversidade possível de obras musicais, chamando a atenção para as especificidades técnica, psicológicas e estéticas;

Competências relacionadas ao envolvimento dos alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho:

- a. Direcionar os alunos ao estudo individual e formas de aprendizagem, estimulando-os à obtenção de um senso de auto-crítica com relação aos resultados obtidos;
- b. Estimular, desenvolver e favorecer ao aluno a elaboração e definição de um projeto pessoal relacionado às possibilidades oferecidas pela comunidade e seu mercado de trabalho.

Competências relacionadas ao trabalhar em equipe:

- a. Formar com os demais professores grupos de trabalho, relacionando projetos interdisciplinares, proporcionando uma ampliação e renovação dos conteúdos individuais na esfera musical;
- b. Elaborar projetos de música de câmara, coros, orquestras etc.
- c. Estimular os alunos à formação de grupos de estudo e pesquisa de novos métodos, composições e tendências musicais;
- d. Incentivar o estudo e a prática musical em grupo, inculcando a idéia de música como um resultado da elaboração de cada personagem de um grupo.

Competências relacionadas à utilização de novas tecnologias:

- a. Utilizar tecnologias de última geração objetivando o estabelecimento de intercâmbios culturais com outros centros ligados à música, propiciando uma interação com as tendências e novidades mercadológicas.

No nível operacional, pretende-se que a Modalidade oferecida de Licenciatura em Música contemple algumas capacidades fundamentais (ver Rafael, 2004) do licenciando, tais como:

- a. Refletir sobre os fatores determinantes do discurso musical;
- b. Adquirir elementos para avaliação da qualidade do próprio fazer musical e dos outros
- c. Abrir-se para ouvir as músicas do mundo ou “desenvolver apreciação de músicas de vários povos, épocas e estilos”;
- d. Iniciar-se na reflexão sobre o ensinar/aprender vinculado à localização temporal - o que se ensina/aprende com essa atividade ou conteúdo - como conscientização sobre ensino/aprendizagem e formas avaliação;
- e. Trabalhar com uma exigência formal de apresentação.

3. O Núcleo de Música da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia

A criação do Núcleo de Extensão Cultural pela UFPB no final da década de 1970, em Campina Grande, representou um primeiro passo na consolidação do desenvolvimento das artes em nossa cidade/região. O NEC iniciou sua atuação desenvolvendo atividades de extensão para as quais contava com 14 professores, tendo se mostrado relevante o trabalho na área de música com a ministração de cursos e disciplinas como violão, violino, flauta doce, flauta transversal e piano, para falar apenas do trabalho específico em música. Com o desenvolvimento das Áreas de Música e de Artes Cênicas e Visuais, surgiu o Departamento de Artes (1979) que passou a atender a uma clientela diversificada (alunos universitários e oriundos da comunidade em geral) no seu trabalho de extensão.

Após vários anos funcionando precariamente em prédios emprestados ou alugados, o DART conseguiu, no final da década de oitenta, instalar-se no Campus II da Universidade Federal da Paraíba, alcançando a construção de estrutura física própria, com área construída de 1.300 m², tornando-se conhecido como uma marca de atuação no cenário da Universidade que o abrigou, da cidade e da região a que pertence. Alguns dos professores do Departamento de Artes passaram a atuar no Curso de Arte e Mídia criado em setembro de 1998. Atualmente são todos lotados na Unidade Acadêmica de Arte e Mídia destacando-se, na área de Música, 03 Doutores, 06 Mestres e 04 Especialistas.

A não satisfação com a formação de cunho generalista oferecida pelo Curso de Arte e Mídia, bem como o potencial artístico-musical do corpo de professores de Música Licenciatura em Música da UAAMI, aponta para a necessidade de criar novas formas de atuação artística. Com a adesão da UFCG ao REUNI pode-se inserir na proposta desta, o projeto de criação do Curso de Graduação em Música.

4. Curso Proposto

Denominação: Música

Modalidade: Licenciatura

Título que confere: Licenciado em Música

Funcionamento:

Matrícula: Semestral

Local: O Curso de Licenciatura em Música funcionará em dependências da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande à Rua Aprígio Veloso (*Campus Universitário*) em Bodocongó, nesta Cidade.

Turno: Diurno

Número de vagas: 30 (trinta) vagas anuais

5. Justificativa

Pensamos em um projeto educacional que contemple o desenvolvimento do aluno numa perspectiva que lhe permita integrar expectativas e valores estéticos individuais e sociais às dimensões psico-sócio-cultural, científica e tecnológica, proporcionando a profissionalização de seus fazeres artístico-musicais, educacionais, teóricos e práticos.

No contexto específico que evidencia a necessidade de formação de professores de música, para os diversos níveis de ensino, é importante pensar-se em uma formação pedagógico-musical que não contemple apenas os aspectos técnicos do processo de ensino/aprendizagem de música, mas que proporcione ao aluno situações de abordagem dos fenômenos musical e educativo a partir de enfoques amplos e críticos que consideram as dimensões psicológicas, sociais, afetivas, criativas e estéticas envolvidas nos fazeres musicais por um lado, assim como as dimensões sócio-históricas e éticas inerentes ao processo educativo.

Se pretendemos a humanização e um alargamento da compreensão da função social da música (Koellreutter, 1997; Santos, 2001 entre outros), importa que fuçamos do vício da instrução e do treinamento, tão próprios dos fazeres meramente técnicos. Só por este caminho poderemos vislumbrar possíveis processos músico-educacionais perspectivados na convivência humana e na experiência da inclusão que só a prática musical imediata proporciona.

No paradigma discutido acima, construir-se-á a possibilidade de responder a uma demanda social dirigida, não apenas adaptativa (na perspectiva mercadológica), mas como uma resposta capaz de fornecer meios para apreender a realidade e não se ficar “indefeso” diante do mundo mutante. Em outras palavras, a Licenciatura em Música delineada neste Projeto, reflete a idealização de um professor de música (o educador musical) que tem abertura e se mostra capaz de negociar um projeto com os alunos, que pode formular planejamentos e contratos pedagógicos flexíveis. Esse ideal coaduna-se plenamente com as novas visões educacionais, que permeiam as mais saudáveis perspectivas de futuro para a música e para a educação.

O professor de uma Licenciatura em Música (professor de futuros professores de Música), enquanto professor-músico, não subtrai, portanto, os princípios gerais que norteiam o ensino-aprendizagem, mas age eficazmente, ligando ao seu trabalho (propósito educacional) o sentido de intenção musical: ele não tem de ser “virtuoso” mas tem de cantar, tocar, tem de saber escutar e encorajar os alunos a tomar decisões musicais, como nos ensina Swanwick (1993).

Reconhecemos também que o aluno carente de tal incentivo em sua formação, corresponde ao perfil do aluno que, há vários anos, observamos, tem procurado a UFCG, através dos seus Cursos de Extensão (Departamento de Artes, hoje Unidade Acadêmica de Arte e Mídia); corresponde ao aluno médio jovem ou adulto que vem de várias cidades do compartimento da Borborema, do Cariri e de cidades mais distantes do alto sertão, com o objetivo de estudar música: entre eles alguns já são músicos, regentes de filarmônicas, tocam em bandas de forró e em serestas, tendo a música como fonte principal de renda.

No nosso entender, o quadro discutido no parágrafo anterior já justifica a criação de um curso superior de música na UFCG. Adicione-se a estas considerações a aprovação da Lei 11.754/2008 que estabelece que o conteúdo Música deverá ser obrigatório do componente curricular ensino da arte.

Criando a Licenciatura em Música na UFCG, antecipamo-nos no engajamento aos mecanismos que propiciarão o preparo do professor de música para a escola fundamental. A Unidade Acadêmica de Arte e Mídia manifesta, pois, não apenas uma compreensão teórica desse quadro de mudanças, mas dispõe-se a pôr-se a serviço da produção e do abrigo de um dos bens educativo-culturais mais desejados pela nossa comunidade e região: um Curso de Graduação em Música.

6. Objetivos

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Música proposto é propiciar uma formação artístico-musical de nível superior integrada à diversidade de formas de educação, de arte-trabalho, de ciência e de tecnologia, visando garantir aos educandos a aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção nos mais variados setores profissionais - artísticos e educacionais.

A Licenciatura em Música tem como objetivo principal formar professores nos diversos níveis da educação básica (fundamental e médio) para atuarem em escolas públicas e privadas, em escolas especializadas em Música, em associações, centros comunitários, creches, ONGs etc.

Os objetivos específicos da Licenciatura estão ligados diretamente à construção de competências do educador musical/professor de música, pertinentes a essa proposta, que são apresentados na lista a seguir:

- a. Habilitar profissionais aptos a atuar de forma articulada na educação básica, em Instituições de ensino específico de música, bem como nos campos instituídos e emergentes;
- b. Viabilizar a pesquisa científica em música, visando a criação, compreensão e difusão da cultura musical e seu desenvolvimento;
- c. Possibilitar a formação do profissional competente no sentido da capacitação artística, científica e política, envolvendo o domínio dos conteúdos, das metodologias, das técnicas, das habilidades específicas, mediante um intervenção crítica e participativa na própria realidade;
- d. Habilitar o profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas à transformação da qualidade de vida na perspectiva dos princípios que regem a Universidade, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão;
- e. Oferecer uma possibilidade de atualização curricular permanente, aumentando o número de atividades interdisciplinares que possibilitem maior integração entre os diversos assuntos tratados durante o período letivo;
- f. Promover a construção e produção do conhecimento musical numa perspectiva dialógica entre as disciplinas;
- g. Habilitar profissionais para atuar com portadores de necessidades especiais nas diversas modalidades de ensino;
- h. Formar profissionais capazes de avaliar criticamente recitais, shows e espetáculos artístico-musicais, considerando diversidade de estilos, características de épocas e dos seus criadores; que sejam capacitados e engajados na participação em grupos musicais (instrumentais, vocais e mistos) e que tenham um conhecimento de seus direitos, deveres e responsabilidade com o trabalho.

No documento “Subsídios para a elaboração de proposta de Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas”, que atende à solicitação da Secretaria de Ensino Superior/SESU e se insere no conjunto das ações de articulação demandadas pelo Projeto Estratégico Integrador “Flexibilização Curricular no Ensino Superior/99”, coordenado pela SESU, encontram-se pressupostos fundamentais para atuação profissional do licenciado. Entre eles, cita-se que o professor deverá exercer uma atividade profissional de natureza pública (que diz respeito a toda a sociedade), uma prática compartilhada que terá dimensão coletiva e pessoal e que implicará simultaneamente em autonomia e responsabilidade.

7. Perfil do Egresso

Segundo as Referências Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura o Licenciado em Música é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de Música. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Música, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento musical em saber escolar.

O Licenciado não só atua na sala de aula, mas também na elaboração e análise de materiais didáticos nos mais diversos suportes e utilizados em ambientes de aprendizagem, virtual ou presencial. Realiza ainda pesquisas em Ensino de Música, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Prima pelo desenvolvimento do educando: sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e do pensamento crítico.

8. Marco Teórico

O Parecer CNE/CES No. 329/2004 determina o currículo mínimo dos cursos de Licenciatura em música como sendo de 2.800 horas. O Curso de Licenciatura em Música apresenta uma estrutura curricular que visa propiciar ao educando movimento de aquisição, partilha, reconstrução do conhecimento, focalizando o campo da Arte e da Cultura sob a visão dialética e dialógica. Portanto, tem como fundamento básico o paradigma teórico-prático, articulando a ampliação dos saberes com o conhecimento científico, pelo exercício integrado das ações de ensino, pesquisa e extensão, guiando-se pela ética, tendo por objetivo a análise crítica e a produção do conhecimento no âmbito da Arte.

O currículo alicerçado no fundamento básico, supracitado, almeja proporcionar aos educandos a vivência artística e o desenvolvimento da análise crítica calcada nas noções entrecruzadas das múltiplas dimensões intervenientes na práxis político-pedagógica do ensino-aprendizagem em Arte, isto é, a ênfase na intensificação do nível de significância das informações pelo educando, bem como o fortalecimento das interpretações idiossincráticas na leitura do cotidiano, além de estimular o desenvolvimento perceptual, criativo e a interação das noções de identidade-alteridade.

O currículo deve ser flexível e consoante com o ritmo das necessidades das mudanças que a sociedade da tecnologia e do conhecimento impõe. Para tanto o currículo deve aliar simultaneamente: o global e o local; teoria e prática; cognição e emoção e outros, sempre tendo como alvo o humano histórico, social, político e ético. Nessa paisagem, o conhecimento deve ser concebido como uma tessitura múltipla, percebida como um todo.

O curso em apreço deverá ter como prerrogativas principais: a formação integral, ética e estética do educando; a concepção da pesquisa como princípio norteador e alicerce da prática pedagógica/artística; o manejo flexível do conhecimento entrecruzado, reconstruído, ressignificado, bem como, da sua articulação orgânica com as facetas política e social; o fortalecimento contínuo da busca da aprendizagem. Assim, tomando-se por base o exposto, o curso de Licenciatura em Música da UFCG tem como pressupostos teórico-metodológicos curriculares constantes nos seguintes itens:

- a) Fundamentação da prática musical como cognição, uma vez que a epistemologia da Arte funda-se, prioritariamente, sobre três pilares básicos inter-relacionados: o fazer, a leitura e a contextualização.
- b) Articulação orgânica dos componentes curriculares, de modo flexível e criativo, disposto de tal forma que seja minimizada a percepção de fracionamento para, em seu lugar, emergir a noção de unidade, a partir da harmonia dialética entre a teoria e a prática.
- c) Construção de referenciais éticos, estéticos, pedagógicos e políticos do conhecimento em Música.

Essa proposta curricular não adota um único método ideal de ensino, ao contrário, admite que no processo de ensino e aprendizagem, há múltiplas maneiras de ajudar os alunos na construção do conhecimento. Tal concepção não deve ser confundida com ausência metodológica no processo de ensino e aprendizagem. Faz-se referência aqui à construção de estratégias didáticas variadas, que conjugam diversas formas de intervenção pedagógica com as necessidades dos alunos e do grupo. Ao assumir a valorização de múltiplas formas de ensinar, este Projeto Pedagógico rompe com o tradicional confronto entre métodos de ensino: de um lado os centrados no aluno, ditos “liberais, ativos, abertos, progressistas”, (Suzuki, Dalcroze, Willems, Orff, etc.) e de outro os centrados no professor, chamados tradicionais, receptivos, fechados e expositivos.

Na sociedade contemporânea, novos saberes são produzidos velozmente e demanda um novo tipo de profissional, preparado para lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder com flexibilidade e rapidez a novos ritmos e processos. Isso pressupõe uma formação baseada no pensamento crítico. Tal concepção rejeita a fragmentação do conhecimento disciplinar, para adotar uma estruturação curricular dialógica entre as disciplinas e áreas de conhecimento, que seja multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. Essa nova realidade exige que se formem estudantes de modo a capacitá-los para a aquisição e o desenvolvimento permanente de novas competências.

Considerando as Diretrizes Gerais para as Licenciaturas/SESU e as Diretrizes para o Ensino de Música/CES 146/2002, a proposta de metodologia está pautada na articulação teoria-prática, na solução de situações-problema e na reflexão sobre a atuação profissional. Pretende-se que em cada uma das áreas/disciplinas dos cursos propostos, estejam garantidos os espaços curriculares, tempos e meios que permitam a construção dos conhecimentos experienciais necessários à atuação do professor, anulando antiga dicotomia entre a teoria e prática.

A relação mais ampla entre teoria e prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente. Ela abrange, então, vários modos de se fazer tal como expostos no Parecer CNE/CP 9/2001:

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 22).

Tal como expressa a Resolução CNE, o estágio supervisionado é o momento de efetivar, sob supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. Estão previstas também, de acordo com a Resolução CNE/CP2-2002, a carga horária mínima de 200h para as atividades acadêmico-científico-culturais.

9. Metodologia

O eixo metodológico principal dessa proposta curricular não está exclusivamente orientado para a solução de “situações-problema”. É preciso levar em consideração que a realidade é sempre muito mais dinâmica do que qualquer formulação prévia que se possa fazer sobre ela. Portanto é preciso levar à sério que muito frequentemente o futuro licenciado poderá implementar e propiciar dinamismo não somente através da aquisição de conhecimentos prontos e acabados, mas através da apresentação, não da solução, de situações-problema. Esta conjuntura é que permite que o que já é conhecido e o que é ainda novidade possam ser explorados e vivenciados.

Por isso mesmo, a postura investigativa é outro importante eixo metodológico. Refere-se a uma atitude cotidiana de busca de compreensão, construção de interpretações da realidade, formulação de hipóteses não somente com a finalidade de análise, mas de compor o sentido da realidade.

A prática como componente curricular estará presente desde o início do curso e se estenderá ao longo de todo o seu processo. Em articulação com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, a prática concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

A relação dialógica do binômio entre teoria e prática, entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, estará presente desde o primeiro ano do curso, mediante projetos e atividades, incluídos na carga horária dos diferentes componentes curriculares. É com essa lógica que a Resolução CNE/CP2/2002 fala da prática como componente curricular.

10. Competências, atitudes e habilidades

Nesta proposta curricular, pretende-se uma seleção de conteúdos vinculados à realidade social e existencial dos alunos, privilegiando a qualidade e não a quantidade de informações e conteúdos a serem assimiladas pelos mesmos, levando-se não somente em conta suas experiências e valores, mas fundamentalmente a inserção desses valores e experiências no contexto mais amplo da cultura. Sendo assim, pretende-se uma formação abrangente que abarque tanto os aspectos específicos da área como os aspectos que complementem características múltiplas, o que implica em:

- a) Planejamento interdisciplinar no plano de ensino;
- b) Foco na construção de competências. Os conceitos e conteúdos das disciplinas ensinados na escola devem estar voltados para o desenvolvimento

- de competências amplas e gerais que implica não apenas um saber fazer, mas, sobretudo um fazer efetivamente o que se sabe;
- c) Contextualização do Ensino: o mundo não é algo que se dê de modo fragmentado. Compreender o mundo a partir de outros mundos se constitui como a aplicação na prática de uma concepção fragmentadora que opõe acima de tudo ensino e aprendizagem. Portanto, o mundo do trabalho não pode ser a meta principal como se somente este é que determina a inserção do homem no mundo. É preciso então considerar que essa inserção se apresenta sempre sob formas diferentes e que não podem ser reduzidas apenas àquelas experiências constituídas única e exclusivamente nesta ou naquela compartimentação de mundo. Os conteúdos - sejam em que formas se apresentem - só terão efetivo valor se proporcionarem competências, evidenciando os elementos da aprendizagem no contexto multiforme do mundo.

11. Perfil do Curso

O Curso de Licenciatura em Música da UFCG permite a flexibilização dos conhecimentos na medida em que a cultura musical revela novas incursões, seja de ordem técnica ou musical. Explora as potencialidades de cada aluno de forma aprofundada ao admitir um currículo personalizado e, conseqüentemente, um perfil individualizado.

12. Temas Abordados na Formação do Licenciado em Música

Linguagem e Estruturação Musical (Análise, Harmonia e Contraponto); Percepção Musical; História da Música Ocidental e Brasileira; Prática de Grupos Vocais e Instrumentais; Música de Câmara; Estudo Técnico de Instrumento; Saúde, Fisiologia e Técnica Vocal; Técnicas de Respiração e Postura; Dicção e Fonética; Psicopedagogia Musical; Metodologia de Ensino da Música, História, Filosofia e Sociologia da Educação; Metodologia e Prática de ensino de Música; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino de Música; Psicologia da Educação; Legislação Educacional; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

13. Fundamento Legal

- a. Lei Federal 9.394/96 (LDB)
- b. Decreto Federal 2.208/97 Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, revogado pelo Decreto nº 5.154/2004
- c. Parecer CNE/CP 29/2002 homologado em 12/12/2002
- d. Parecer CNE/CES 195/2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design;
- e. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música. Departamento de Políticas do Ensino Superior/Comissão de Especialistas de ensino de Música. Junho de 1999;
- f. Resolução CNE/CES Nº 2, de 8 de março de 2004, da Câmara Superior do Conselho Nacional de Educação, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música;

- g. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena. UFCG.
- h. Resolução CSE/UFCG nº 26/2007.
- i. Para assegurar flexibilidade à organização curricular proposta, considerou-se principalmente o Decreto 5.154/2004.

14. Requisitos de Acesso

O ingresso no curso de música far-se-á de acordo com o que estabelece o Regulamento do Ensino de Graduação da UFCG, ou seja, através de:

- I – concurso vestibular;
- II – transferência;
- III – admissão de graduado;
- IV – reingresso;
- V – reopção;
- VI – programas acadêmicos específicos

15. Ambientes de atuação

O Licenciado em Música:

- a) Trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e à distância.
- b) Atua em espaços de educação não-formal, como: escolas de música, grupos musicais, orquestras, bandas, espaços públicos e em projetos de inclusão social.
- c) Atua em empresas que demandem sua formação específica.
- d) Atua em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais.
- e) Atua de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

16. Percorso Curricular

1º Período – 18 créditos (270h)			
DISCIPLINA/ATIVIDADE	Ob/Op	Créd	CH
Percepção Musical I	Ob	04	60
Apreciação Musical	Ob	02	30
Canto Coral I	Ob	02	30
Língua Portuguesa	Ob	04	60
Prática Interpretativa I	Ob	02	30
Metodologia e Técnica de Pesquisa	Ob	04	60

2º Período – 22 créditos (330h)				
DISCIPLINA/ATIVIDADE	Ob/Op	Créd	CH	Pré-requisito
Percepção Musical II	Ob	04	60	Percepção Musical I
Harmonia I	Ob	04	60	Percepção Musical I
Canto Coral II	Ob	02	30	Canto Coral I
Introdução a Tecnologia Musical	Ob	02	30	
História da Música Ocidental I	Ob	04	60	Percepção Musical I
Prática Interpretativa II	Ob	02	30	Prática Interpretativa I
Pesquisa em Música	Ob	04	60	Metodologia e Técnica de Pesquisa

3º Período – 28 créditos (420h)				
DISCIPLINA/ATIVIDADE	Ob/Op	CR	CH	Pré-requisito
Percepção Musical III	Ob	04	60	Percepção Musical II
Harmonia II	Ob	04	60	Harmonia I
Contraponto I	Ob	04	60	Harmonia I
Canto Coral III	Ob	02	30	Canto Coral II
Instrumentação e Orquestração I	Ob	04	60	Harmonia I
História da Música Ocidental II	Ob	04	60	História da Música Ocidental I
Metodologia do Ensino da Música I	Ob	04	60	Pesquisa em Música
Prática interpretativa III	Ob	02	30	Prática Interpretativa II

4º Período – 22 créditos (330h)				
DISCIPLINA/ATIVIDADE	Ob/Op	CR	CH	Pré-requisito
Percepção Musical IV	Ob	02	30	Percepção Musical III
Pedagogia do Instrumento	Ob	02	30	
Harmonia III	Ob	02	30	Harmonia II
Contraponto II	OB	04	60	Contraponto I
Canto Coral IV	Ob	02	30	Canto Coral III
História da Música Ocidental III	Ob	04	60	História da Música Ocidental II
Prática Interpretativa IV	Ob	02	30	Prática Interpretativa III
Metodologia do Ensino da Música II	Ob	04	60	Metodologia do Ensino da Música I

5º Período – 26 créditos (390h)				
DISCIPLINA/ATIVIDADE	Ob/Op	CR	CH	Pré-requisito
Prática de Conjunto I	Ob	02	30	
Etnomusicologia	Ob	04	60	
Introdução a Regência	Ob	02	30	
História da Música Brasileira	Ob	04	60	
Filosofia da Educação	Ob	04	60	
Projeto Musical I	Ob	02	30	Pesquisa em Música
Estágio Curricular Supervisionado I	Ob	08	120	

6º Período – 22 créditos (330h)				
DISCIPLINA/ATIVIDADE	Ob/Op	Créd	CH	Pré-requisito
Prática de Conjunto II	Ob	02	30	Prática de Conjunto I
Projeto Musical II	Ob	02	30	Projeto Musical I
LIBRAS	Ob	04	60	
Sociologia da Educação	OB	04	60	
Técnica Vocal	Ob	02	30	
Estágio Curricular Supervisionado II	Ob	08	120	Estágio Curricular Supervisionado I

7º Período – 24 créditos (360h)				
DISCIPLINA/ATIVIDADE	Ob/Op	Créd	CH	Pré-requisito
Projeto Musical III	Ob	02	30	Projeto Musical II
Oficina de Construção de Instrumentos Alternativos	Op	04	60	
Educação Musical Especial	Ob	04	60	
Didática	Ob	04	60	
Estágio Curricular Supervisionado III	Ob	08	120	Estágio Curricular Supervisionado II
Optativa	Op	02	30	

8º Período – 16 créditos (240h)				
DISCIPLINA/ATIVIDADE	Ob/Op	Créd	CH	Pré-requisito
Trabalho de Conclusão de Curso-TCC	Ob	02	30	Projeto Musical III
Optativa	Op	04	60	
Optativa	Op	02	30	
Psicologia da Adolescência	Ob	04	60	
Estágio Curricular Supervisionado IV	Ob	04	60	Estágio Curricular Supervisionado III

17. Sistemática de avaliação do curso

17.1 Sistemática do Projeto Pedagógico

Baseia-se na adoção de alternativas centradas em aspectos considerados fundamentais para se alcançar o perfil do formando. Presentes ao processo de avaliação, que será anual, estarão a relação professor-aluno, o envolvimento do aluno com a instituição, o desempenho do aluno em sala de aula e sua evolução do ponto de vista artístico. Além disso, se fará ainda a avaliação do desempenho geral do aluno, realizada por grupos de professores de áreas similares.

O processo de avaliação deverá adotar, junto com o corpo docente do curso, práticas pedagógicas e métodos de ensino e aprendizagem inovadores ou outros procedimentos alternativos de avaliação que possam garantir e consolidar o perfil desejado do egresso.

Do ponto de vista institucional o processo contemplará a interface do curso com a Pós-Graduação, a pesquisa e a extensão, para que se possam criar mecanismos de estímulo à produção artística, científica e a inserção do curso junto a comunidade, em especial naquelas econômica e socialmente menos privilegiada. Serão consideradas, também as publicações, os mecanismos de divulgação do conhecimento gerado e de aprimoramento da cultura musical de nossa comunidade.

17.2 Avaliação do ensino-aprendizagem

A avaliação deverá ter como sentido a busca por um aperfeiçoamento permanente, em uma postura pedagógica de consideração dos saberes elaborados (teóricos e práticos) do aluno. O desencadeamento da reflexão sobre tais saberes, desafiando-o a evoluir, encontrar novas e diferentes soluções às questões surgidas referentes a conhecimentos específicos e a aspectos da vida profissional, deverá também estar sempre na pauta. Sumariamente, percebemos que o processo avaliador deve dirigir-se principalmente a:

- a) auxiliar o aluno no autoconhecimento com relação ao próprio processo de aprendizagem;
- b) avaliação do processo de ensino-aprendizagem (professor-aluno) corrigindo falhas identificadas; definição de critérios de avanço nas diversas etapas.

O processo de avaliação como um todo deve, portanto, ser caracterizado como avaliação contínua (formativa), ou seja, que busca adaptar-se à diversidade – pelo reconhecimento das diferenças individuais. O aluno será promovido no percurso curricular à medida que obtiver resultados satisfatórios nos componentes curriculares e frequência não inferior a 75% de cada disciplina ou unidade e do total de horas letivas, obedecendo às normas gerais de avaliação da Instituição.

A verificação do rendimento acadêmico, respeitada a autonomia didática do professor, far-se-á segundo as normas do Regimento Geral da Universidade, deste Regulamento, e demais normas emanadas da Câmara Superior de Ensino.

A verificação de que trata o parágrafo anterior será realizada ao longo do período letivo, em cada disciplina, compreendendo:

- I – apuração de frequência às atividades didáticas;
- II – avaliação do aproveitamento acadêmico.

Entende-se por frequência o comparecimento do aluno às atividades didáticas previstas e realizadas na programação da disciplina.

A avaliação de que trata o item II especificado anteriormente deve ser considerada como acompanhamento contínuo de desempenho das atividades acadêmicas do aluno e como resultado final do processo ensino-aprendizagem, conforme estabelecido no projeto pedagógico do curso.

Será considerado aprovado na disciplina, o aluno que obtiver:

I – no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da frequência às atividades didáticas respectivas, programadas para o período letivo, e

II – média final igual ou superior a 5 (cinco), no período letivo correspondente.

O aproveitamento acadêmico será expresso por nota compreendida entre 0 (zero) e 10 (dez), atribuída a cada verificação parcial e ao exame final.

Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, avaliado através de exercícios de verificação, conforme as peculiaridades da disciplina.

Consideram-se exercícios de verificação os exercícios acadêmicos e o exame final.

O número de exercícios acadêmicos por disciplina será de, no mínimo 2 (dois) para as disciplinas de carga horária até 45 (quarenta e cinco) horas e de 3 (três) para as disciplinas de carga horária superior a 45 (quarenta e cinco) horas, ressalvados os estágios supervisionado se os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, cuja regulamentação está prevista em resolução específica do curso.

No início do período letivo, o professor deverá informar aos alunos a modalidade e a periodicidade dos exercícios acadêmicos, a definição do conteúdo exigido em cada verificação, assim como o valor relativo de cada uma delas na composição das avaliações parciais, conforme plano de ensino apresentado à Unidade Acadêmica.

O aluno terá direito à informação sobre o resultado obtido em cada exercício de verificação do aproveitamento acadêmico.

O professor responsável pela disciplina deverá discutir em sala de aula os resultados do exercício de verificação do aproveitamento acadêmico e entregar documento à Unidade Acadêmica, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após a sua realização, sendo então publicado.

O aluno que não comparecer a um ou mais dos exercícios acadêmicos terá direito a apenas um exercício de reposição por disciplina, devendo o conteúdo ser o mesmo do exercício acadêmico a que não compareceu, conforme proposto no plano de ensino da disciplina.

O exame de reposição e o exame final deverão ter seus resultados publicados no prazo máximo de 03 (três) dias úteis após a sua realização.

Será considerado aprovado na disciplina, com dispensa do exame final, o aluno que:

I – cumprir o mínimo da frequência exigida nas atividades didáticas, e

II – obtiver média aritmética das notas dos exercícios acadêmicos igual ou superior a 7 (sete).

Terá direito ao exame final o aluno que cumprir a frequência obrigatória exigida nas atividades didáticas e que tiver obtido no mínimo 4 (quatro) na média aritmética dos exercícios acadêmicos.

O exame final constará de prova, após o encerramento do período letivo, abrangendo o conjunto do conteúdo programático da disciplina.

Em cada disciplina será aprovado o aluno que obtiver média ponderada igual ou superior a 5 (cinco), atribuindo-se peso 6 (seis) à média dos exercícios acadêmicos e peso 4 (quatro) à nota do exame final.

Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido ao exame final, comprove impedimento legal ou motivo de doença, atestado por serviço médico da Instituição.

O candidato a exame de segunda chamada deverá requerê-lo ao Coordenador do Curso, por si ou por procurador legalmente constituído, no prazo de 3 (três) dias úteis após o exame final.

A data da realização do exame de segunda chamada será definida pelo Coordenador de Curso em comum acordo com o professor da disciplina.

Será considerado reprovado o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações:

- I – não cumprir o mínimo da frequência exigida nas atividades didáticas;
- II – não obtiver, no cômputo geral das notas dos exercícios acadêmicos, a média aritmética mínima 4 (quatro);
- III – não obtiver média ponderada final igual ou superior a 5 (cinco), atribuindo-se peso 6 (seis) à média dos exercícios acadêmicos e peso 4 (quatro) à nota do exame final.

No cálculo da média dos exercícios acadêmicos e da média final, serão desprezadas as frações menores que 0,05 (cinco centésimos) e aproximadas para 0,1 (um décimo) as iguais ou superiores.

18. O estágio supervisionado

Em atendimento à legislação dos cursos de Licenciatura, o curso possui uma carga horária de 420 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado. Este estágio será realizado, preferencialmente em creches, escolas voltadas para a educação infantil, ensino fundamental e médio da rede pública municipal e/ou estadual. No entanto, considerando as diferentes áreas de atuação do Licenciado em Música, descritas neste projeto no item 15, e em virtude das especificidades do referido curso, os alunos também poderão estagiar em:

- a) Instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e à distância.
- b) Espaços de educação não-formal (escolas de música, grupos musicais, orquestras, bandas, espaços públicos e em projetos de inclusão social).
- c) Empresas que demandem sua formação específica.
- d) Instituições que desenvolvem pesquisas educacionais.

Para que o estudante, a partir do quinto semestre do curso, passe a tomar contato com a realidade na qual deverá trabalhar, será necessário que a UFCG firme convênios de parcerias com escolas, empresas e instituições. Em se tratando de escolas, o convênio deverá ser firmado através das Secretarias de Educação, para que os estudantes da Licenciatura em Música tenham um campo de estágio fértil, reiterando assim a prática como componente curricular, bem como outras instituições nas quais os alunos venham estagiar.

O estágio possibilitará aos futuros educadores a inserção no cotidiano de escolas de Ensino Básico para planejar, desenvolver e avaliar atividades musicais.

Estágio Supervisionado I – educação infantil e/ou empresas e instituições descritas nos itens anteriores (a, b, c, d).

Estágio Supervisionado II – ensino fundamental (I) e/ou empresas e instituições descritas nos itens anteriores (a, b, c, d).

Estágio Supervisionado III – ensino fundamental (II) e/ou empresas e instituições descritas nos itens anteriores (a, b, c, d).

Estágio Supervisionado IV – ensino médio e/ou empresas e instituições descritas nos itens anteriores (a, b, c, d).

19. A Prática como Componente Curricular

Em atendimento a legislação, o curso possui uma carga horária de 420 horas como prática pedagógica distribuída nas disciplinas especificadas a seguir.

Conteúdos	Créditos	Total de Créditos
Canto Coral I a IV	08	28
Prática Interpretativa I a IV	08	
Projeto Musical I a III	06	
Prática de Conjunto I a II	04	
Introdução à Regência	02	

20. As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Articulado com os vários componentes curriculares, o curso de Música possui uma série de atividades necessárias ao desenvolvimento do aluno como educador e como músico, distribuídas entre 210 horas ao longo do curso, num total de 14 créditos.

Conteúdo	Total de Créditos
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	14

Atividades possíveis de serem consideradas como Acadêmico-Científico-Culturais:

- a) Participação dos alunos no Programa de Extensão em Música da UFCG, que envolve os seguintes projetos;
- b) Estágio de Educação Musical em escolas;

- c) Trabalhos voltados para a Iniciação Científica, para a Pesquisa e para a Extensão;
- d) Apresentação de trabalhos Científicos/artísticos, participação em Simpósios, Congressos e Festivais relacionados ao fazer musical;
- e) Produção de Material Didático;
- f) Produção Musical;
- g) Composição;
- h) Participação em Programas de rádio, TV e Internet, através da crítica ou análise de obras ou trabalhos de natureza musical;
- i) Eventos musicais de iniciativa de discentes do curso de música.

A participação dos alunos nestas atividades e a atribuição de créditos as mesmas deverão ser regulamentadas através de resolução anexada ao Projeto Pedagógico do Curso. Os alunos deverão apresentar um relatório escrito e devidamente comprovado da atividade.

21. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

21.1 Orientação

A orientação da monografia se dará a partir da matrícula na disciplina Projeto Musical IV, quando a Coordenação do curso deverá divulgar a lista dos professores disponíveis para o trabalho de orientação do aluno no período. Caberá a(o) Coordenador (a) do Curso a responsabilidade pela condução da disciplina.

A escolha do professor-orientador será feita sob orientação da Coordenação do Curso de Música, em acordo com os interesses de pesquisa de cada um dos alunos e a área de pesquisa dos professores orientadores. A confirmação da orientação deverá ser feita pelo professor orientador em comunicado escrito dirigido a respectiva coordenação. A orientação deverá ser feita pelo orientador entre o 7º e o 8º blocos.

21.2 Professores e Orientadores

Podem ser orientadores todos os professores que compõem o quadro de professores permanentes do curso de Licenciatura em Música. Professores que não fazem parte do quadro de professores do Curso de Licenciatura em Música podem ser indicados como coorientadores. Cada professor-orientador só poderá orientar o número máximo de quatro monografias por período.

21.3 Composição e Funcionamento da Banca Examinadora

A banca examinadora será composta pelo orientador da monografia e por mais dois professores indicados pela coordenação, além do suplente. A banca examinadora será convocada após entrega de pedido formal de sua realização, assinado pelo estudante e pelo professor orientador, junto com 3 (três) cópias encadernadas da Monografia/TCC. A data de a defesa da Monografia/TCC será de, no mínimo, 30 dias após entrega do texto. Esse prazo definido no item anterior poderá ser reduzido, desde que haja concordância por escrito dos membros indicados para a banca examinadora. Caberá a presidência da banca examinadora ao professor-orientador. O estudante terá o tempo máximo de 20 minutos para fazer a exposição inicial pública do trabalho. Cada membro da banca examinadora terá o tempo máximo de 20 minutos para arguição e resposta do estudante. A nota de defesa da Monografia/TCC será obtida pela média

aritmética das notas dos membros da banca examinadora, ministradas em deliberação fechada ao público.

21.4 Conteúdo e Estrutura da Monografia/TCC

A Monografia/TCC deve versar sobre o assunto da área específica do curso e demonstrar domínio consistente do tema escolhido, além de sua capacidade de realizar pesquisa bibliográfica e sistematizar conhecimentos de forma crítica e solidamente arguidos. A redação da Monografia/TCC deverá obedecer às regras estabelecidas pelas normas técnicas do trabalho científico da ABNT. A Monografia/TCC deverá ter o volume final de, no mínimo, 40 (quarenta) páginas, incluídas a bibliografia, capa, contra-capa e sumário. A Monografia/TCC deverá ser digitado em espaço duplo, com fonte Times New Roman, tamanho 12, em editor de texto Microsoft Word, em papel tamanho A4.

21.5 Prazo de Entrega e Conclusão da Monografia/TCC

O estudante terá o prazo de 90 dias, a partir da matrícula na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, para entregar versão final do TCC/Monografia ao professor da disciplina, juntamente com o pedido formal de defesa assinado pelo orientador. O estudante que não cumprir o prazo acima definido será considerado reprovado na disciplina. O estudante que não obtiver a nota 7,0 (sete) na avaliação da monografia poderá reformular o trabalho e reapresentá-lo em trinta dias após a comunicação do primeiro resultado, sob a condição de requerimento específico para isso.

21.6 Projeto Musical

O componente curricular Projeto Musical, Licenciatura, foi idealizado para conferir coerência teórico-prática ao percurso formativo do aluno, deve contribuir para o desenvolvimento de sua capacidade científica, crítico-reflexiva e, particularmente artístico-criativa. Envolverá, basicamente, experiências de extensão universitária, assumindo formas de ministração de palestras, cursos, produção de espetáculos, pesquisa e musicais, oficinas de prática composicional etc., tendo sempre a escola básica como foco. Será normatizado por colegiado constituído para esse fim. Na disciplina Projeto Musical, o professor discutirá as várias propostas com os alunos, estabelecendo os assuntos e a Metodologia.

22. Síntese do percurso curricular

Apoiada particularmente nas Resoluções CNE/CP N° 2, de 19 de fevereiro de 2002, esta proposta de Curso de Licenciatura em Música organiza a carga horária em:

Núcleo de Formação Comum – Obrigatórias				
Num	Nome	Créditos	Horas	Pré-Requisito
01	Didática	04	60	
02	Filosofia da Educação	04	60	
03	Metodologia e Técnica de Pesquisa	04	60	
04	Sociologia da Educação	04	60	
05	Libras	04	60	
06	Psicologia da Adolescência	04	60	
Totais		24	360	

Estágio Curricular Supervisionado e TCC: Obrigatórias				
Num	Nome	Créditos	Horas	Pré-Requisito
07	Estágio Curricular Supervisionado I	08	120	
08	Estágio curricular Supervisionado II	08	120	Estágio Curricular Supervisionado I
09	Estágio Curricular Supervisionado III	08	120	Estágio Curricular Supervisionado II
10	Estágio Curricular Supervisionado IV	04	60	Estágio Curricular Supervisionado III
11	Trabalho de Conclusão de Curso	02	30	Projeto Musical III
Total a Integralizar		30	450	

Núcleo de Formação Específica: Disciplinas pertinentes à área de música e áreas afins. Esse grupo, composto de disciplinas de caráter obrigatório, complementar e optativas.

Núcleo de Formação Específica – Obrigatórias				
Num	Nome	Créditos	Horas	Pré-Requisito
12	Canto Coral I	02	30	
13	Canto Coral II	02	30	Canto Coral I
14	Canto Coral III	02	30	Canto Coral II
15	Canto Coral IV	02	30	Canto Coral III
16	Contraponto I	04	60	Harmonia I
17	Contraponto II	04	60	Contraponto I
18	História da Música Ocidental I	04	60	Percepção Musical I
19	História da Música Ocidental II	04	60	História da Música Ocidental I
20	História da Música Ocidental III	04	60	História da Música Ocidental II
21	História da Música Brasileira	04	60	
22	Etnomusicologia	04	60	
23	Harmonia I	04	60	Percepção Musical I

24	Harmonia II	04	60	Harmonia I
25	Harmonia III	02	30	Harmonia II
26	Pesquisa em Música	04	60	Metodologia e Técnica de Pesquisa
27	Introdução à Tecnologia Musical	02	30	
28	Língua Portuguesa	04	60	
29	Metodologia do Ensino da Música I	04	60	Pesquisa em Música
30	Metodologia do Ensino da Música II	04	60	Metodologia do Ensino da Música I
31	Projeto Musical I	02	30	Pesquisa em Música
32	Projeto Musical II	02	30	Projeto Musical I
33	Projeto Musical III	02	30	Projeto Musical II
34	Técnica Vocal	02	30	
35	Percepção Musical I	04	60	
36	Percepção Musical II	04	60	Percepção Musical I
37	Percepção Musical III	04	60	Percepção Musical II
38	Percepção Musical IV	02	30	Percepção Musical III
39	Introdução a Regência	02	30	
40	Educação Musical Especial	04	60	
41	Prática de Conjunto I	02	30	
42	Prática de Conjunto II	02	30	
43	Instrumentação e Orquestração I	04	60	Harmonia I
44	Pedagogia do Instrumento	02	30	
45	Prática Interpretativa I	02	30	
46	Prática Interpretativa II	02	30	Prática Interpretativa I
47	Prática Interpretativa III	02	30	Prática Interpretativa II
48	Prática Interpretativa IV	02	30	Prática Interpretativa III
49	Apreciação Musical	02	30	
50	Oficina de Construção de Instrumentos Alternativos	04	60	
Total a Integralizar		116	1740	

Núcleo de Formação Específica – Optativas				
Num	Nome	Créditos	Horas	Pré-Requisito
51	Instrumentação e Orquestração II	04	60	Instrumentação e Orquestração I
52	Língua Inglesa I	04	60	
53	Prática Interpretativa V	02	30	Prática Interpretativa IV
54	Prática Interpretativa VI	02	30	Prática Interpretativa V
55	Prática Interpretativa VII	02	30	Prática Interpretativa VI
56	Prática Interpretativa VIII	02	30	Prática Interpretativa VII
57	Análise I	02	30	
58	Análise II	02	30	Análise I
59	Análise III	02	30	Análise II
60	Análise IV	02	30	Análise III
61	Política Educacional no Brasil	04	60	
62	Psicologia Educacional	04	60	
63	Tópicos Especiais em Música	02	30	
64	Coro de Câmara I	02	30	
65	Coro de Câmara II	02	30	
66	Música de Câmara I	02	30	
67	Música de Câmara II	02	30	
68	Música de Câmara III	02	30	
69	Música de Câmara IV	02	30	
Total a Integralizar		08	120	

Componente Curricular Obrigatório – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais				
Num	Nome	Créditos	Horas	
65	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	14	210	
Sujeitas a aprovação do Colegiado				
Total a Integralizar		14	210	

O curso de Licenciatura em Música será integralizado em um mínimo de 8 períodos letivos e máximo de 12 períodos letivos. Perfaz um total de 192 créditos com carga horária de 2880 horas. A cada período o aluno deverá matricular-se em um número de créditos entre compreendido entre 16 e 28.

23. Campos de conhecimento

A observação do conjunto das Disciplinas e atividades constituintes do Curso de Graduação em Música permite-nos identificar o ponto de contato de cada uma delas com os diversos Campos de Conhecimento, tal como são distintos nas diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música. Discriminamos, a seguir, alguns desses Campos atendidos e as disciplinas que a eles se conectam:

- **Campo 1** – Campo de Conhecimento Instrumental: Prática Interpretativa; Prática de Conjunto.
- **Campo 2** - Campo de Conhecimento de Formação Humanística: Psicologia da Adolescência; Sociologia da Educação, LIBRAS, Filosofia da Educação e Etnomusicologia.
- **Campo 3** - Campo de Conhecimento Tecnológico: Introdução à Tecnologia Musical; Oficina de Construção de Instrumentos, Metodologia do Ensino da Música III.
- **Campo 4** - Campo de Conhecimento Composicional: Instrumentação e Orquestração, Análise.
- **Campo 5** - Campo de Conhecimento de fundamentos teóricos: Harmonia; Percepção Musical; Contraponto, História da Música, Apreciação Musical.
- **Campo 6** - Campo de Conhecimento de Pesquisa: Metodologia e Técnica de Pesquisa Científica e Pesquisa em Música;
- **Campo 7** - Campo de Conhecimento de Integração: Projeto Musical, Estágio Curricular Supervisionado
- **Campo 7** - Campo de Conhecimento Pedagógico: Didática, Psicologia Educacional, Metodologia do Ensino da Música, Pedagogia do Instrumento e Educação Musical Especial

24. O Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande, será formado por 5 (cinco) docentes – entre eles o Coordenador do Curso – os quais serão indicados pelo Colegiado do curso para um mandato de 3 (três) anos, com a possibilidade de recondução.

A criação do NDE encontra-se prevista na Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 do Ministério da Educação, a qual prevê que o NDE deve ser responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do projeto pedagógico, e ser composto por professores com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, e contrato de trabalho que assegure, preferencialmente, dedicação plena ao curso.

As atribuições do NDE são as seguintes:

- a) Reunir-se ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por período e, extraordinariamente sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares;
- b) Elaborar, implementar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- c) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado;
- e) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) Acompanhar as atividades do corpo docente.

O NDE tem Coordenador de Curso como seu Presidente, cujas atribuições são convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade; representar o NDE junto aos órgãos da instituição; encaminhar as deliberações do Núcleo; indicar coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

25. Ementário

Apesar do crescente número de pesquisas e publicações na área de Música, os livros didáticos, em língua portuguesa, ainda são muito escassos na maioria das sub-áreas (Harmonia, Contraponto, Instrumentação e Orquestração, Composição, Regência, História da Música, Análise Musical e Práticas Instrumentais). Por esta razão, grande parte dos livros indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas são títulos estrangeiros.

Análise I (2CR)

Ementa

A música barroca e sua estrutura formal, harmônica e contrapontística.

Objetivo

Estudo dos recursos composicionais (harmônicos e estruturais) da música do período barroco.

Bibliografia Básica

- BENNETT, Roy. *Uma Breve História da Música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
 GREEN, Douglas. *Form in Tonal Music*. New York: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1993.
 KOSTKA, Stefan; DOROTHY Payne. *Tonal Harmony*. New York: McGraw-Hill, Inc., 1995.

Bibliografia Complementar

- MCHOSE, Allen Irvine. *The Contrapuntal Harmonic Technique of the 18th Century*. New York: F.S.Crofts & Company, 1947.
 PALISCA, Claude, Ed. *Norton Anthology of Western Music*. New York: Norton, 1980.

RANDEL, Don Michael. *The Harvard Biographical Dictionary of Music*. Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 1996.

RAYNOR, Henry. *História Social da Música*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara S. A., 1981.

SEATON, Douglass. *Ideas and Styles in the Western Musical Tradition*. Mountain View, CA: Mayfield Publishing Company, 1991.

Análise II (2CR)

Pré-requisito: Análise I

Ementa

A música clássica e sua estrutura formal, harmônica e contrapontística.

Objetivo

Estudo dos recursos composicionais (harmônicos e estruturais) da música do período clássico.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. *Uma Breve História da Música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

GREEN, Douglas. *Form in Tonal Music*. New York: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1993.

KOSTKA, Stefan e Dorothy Payne. *Tonal Harmony*. New York: McGraw-Hill, Inc., 1995.

Bibliografia Complementar

MCHOSE, Allen Irvine. *The Contrapuntal Harmonic Technique of the 18th Century*. New York: F.S.Crofts & Company, 1947.

PALISCA, Claude, Ed. *Norton Anthology of Western Music*. New York: Norton, 1980.

RANDEL, Don Michael. *The Harvard Biographical Dictionary of Music*. Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 1996.

RAYNOR, Henry. *História Social da Música*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara S. A., 1981.

SEATON, Douglass. *Ideas and Styles in the Western Musical Tradition*. Mountain View, CA: Mayfield Publishing Company, 1991.

Análise III (2CR)

Pré-requisito: Análise II

Ementa

A música romântica e sua estrutura formal, harmônica e contrapontística.

Objetivo

Estudo dos recursos composicionais (harmônicos e estruturais) da música do período romântico.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. *Uma Breve História da Música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

GREEN, Douglas. *Form in Tonal Music*. New York: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1993.

KOSTKA, Stefan e DOROTHY Payne. *Tonal Harmony*. 3ª Ed. New York: McGraw-Hill, Inc., 1995.

Bibliografia Complementar

MCHOSE, Allen Irvine. *The Contrapuntal Harmonic Technique of the 18th Century*. New York: F.S.Crofts & Company, 1947.
 PALISCA, Claude, Ed. *Norton Anthology of Western Music*. New York: Norton, 1980.
 RANDEL, Don Michael. *The Harvard Biographical Dictionary of Music*. Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 1996.
 RAYNOR, Henry. *História Social da Música*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara S. A., 1981.
 SEATON, Douglass. *Ideas and Styles in the Western Musical Tradition*. Mountain View, CA: Mayfield Publishing Company, 1991.

Análise IV (2CR)

Pré-requisito: Análise III

Ementa

A música do século e dos dias atuais e sua estrutura formal, rítmica, textual, espectral, harmônica e contrapontística.

Objetivo

Estudo dos recursos composicionais (harmônicos e estruturais) da música do século XX até os dias atuais.

Bibliografia Básica

COPE, David. *New Directions in Music*. Madison: WCB Brown & Benchmark Publishers, 1998.
 DALLIN, Leon. *Techniques of Twentieth Century Composition: A Guide to the Materials of Modern Music*. Dubaque, Iowa: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.
 DODGE, Charles; THOMAS Jerse. *Computer Music: Synthesis, Composition, and Performance*. New York: Schirmer, 1997.

Bibliografia Complementar

MCHOSE, Allen Irvine. *The Contrapuntal Harmonic Technique of the 18th Century*. New York: F.S.Crofts & Company, 1947.
 MEAD, Andrew. *An Introduction to the Music of Milton Babbitt*. Princeton: Princeton University Press, 1994.
 PERSICHETTI, Vincent. *Twentieth-Century Harmony: Creative Aspects and Practice*. New York: W.W. Norton, 1961.
 REICH, Steve. *Writings on Music*. New York: Oxford University Press, 2002.
 STRAUS, Joseph. *Introduction to Post-Tonal Theory*. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2000.

Apreciação Musical (2CR)

Ementa

Desenvolvimento das habilidades auditivas dentro de um contexto histórico e analítico musical. Reconhecimento dos elementos musicais, formas, diferentes períodos estilísticos e de importantes obras e compositores da música ocidental de concerto.

Objetivos

Desenvolver habilidade auditiva de reconhecimento das características dos diversos períodos e estilos da história da música ocidental de concerto. Conhecer importantes obras musicais através de audição e reconhecimento de partituras. Conhecer e discutir a vida e o estilo individual de

importantes compositores. Ouvir e identificar formas musicais. Conhecer as diversas formações instrumentais e seu desenvolvimento dentro dos períodos da história da música de concerto.

Bibliografia básica

- KAMIEN, Roger. *Music: An Appreciation*. New York, NY: McGraw-Hill, Inc., 2nd. Edition, 1994.
- RANDEL, D. Michael. *The New Harvard Dictionary of Music*. Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 1969.
- SEATON, Douglass. *Ideas and Styles in the Western Musical Tradition*. Mountain View, CA: Mayfield Publishing Company, 1991.

Bibliografia complementar

- BARRAUD, Henry. *Para Compreender as Músicas de Hoje*. São Paulo, SP: Perspectiva S. A., 1975.
- GRIFFITHS, Paul. *A Música Moderna*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1988.
- GROUT, D. J. e PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental*. Lisboa, Portugal: Gnadiva, 2001.
- HALLMAN, Milton. *Facing the Music: An Invitation to Active Listening Enjoyment*. Needham Heights, MA: Simon & Schuster Custom Publishing, 1996.
- HANNING, Barbara Russano. *Concise History of Western Music*. New York, NY: W. W. Norton & Company, 1998.

Canto Coral I (2CR)

Ementa

Relaxamento e alinhamento corporal. Técnica respiratória. Vocalises. Exercícios de ressonância e articulação. Solfejo rítmico e melódico com prática de leitura em conjunto. Estudo e interpretação de peças de repertório de épocas, autores e estilos variados. Repertório em uníssono.

Objetivo

Vivenciar, nos planos teórico e prático, os princípios que regem a formação, organização e manutenção dos agrupamentos corais nos níveis estético, técnico, musical, humano e administrativo.

Bibliografia Básica

- LEHMANN, Lili. *Aprenda a cantar*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
- MATHIAS, Nelson. *Coral. Um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.
- ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. Porto Alegre: Movimento, 1987.

Bibliografia Complementar

- MARTINEZ, Emanuel. *Regência coral: princípios básicos*. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
- MATHIAS, Nelson. *Coral, um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.
- RAESLER, Kenneth, R. *Aspiring to Excel: leadership initiatives for music educators*. Chicago: Gia Publications, Inc. 2001
- RUDOLF, Max. *The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation*. New York: Schirmer Books, 1993.
- SHARP, Timothy W. *Precision Conducting: seven disciplines for excellence in conducting*. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Canto Coral II (2CR)

Pré-requisito: Canto Coral I

Ementa

Relaxamento e alinhamento corporal. Técnica respiratória. Vocalises. Exercícios de ressonância e articulação. Solfejo rítmico e melódico com prática de leitura em conjunto. Estudo e interpretação de peças de repertório de épocas, autores e estilos variados.

Objetivo

Vivenciar, nos planos teórico e prático, os princípios que regem a formação, organização e manutenção dos agrupamentos corais nos níveis estético, técnico, musical, humano e administrativo. Repertório a duas vozes.

Bibliografia Básica

COELHO, Helena Wöhl. *Técnica vocal para coros*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
MATHIAS, Nelson. *Coral. Um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.
ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. Porto Alegre: Movimento, 1987.

Bibliografia Complementar

MARTINEZ, Emanuel. *Regência coral: princípios básicos*. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
MATHIAS, Nelson. *Coral, um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.
RAESLER, Kenneth, R. *Aspiring to Excel: leadership initiatives for music educators*. Chicago: Gia Publications, Inc. 2001
RUDOLF, Max. *The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation*. New York: Schirmer Books, 1993.
SHARP, Timothy W. *Precision Conducting: seven disciplines for excellence in conducting*. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Canto Coral III (2CR)

Pré-requisito: Canto Coral II

Ementa

Relaxamento e alinhamento corporal. Técnica respiratória. Vocalises. Exercícios de ressonância e articulação. Solfejo rítmico e melódico com prática de leitura em conjunto. Estudo e interpretação de peças de repertório de épocas, autores e estilos variados. Repertório a três vozes.

Objetivo

Vivenciar, nos planos teórico e prático, os princípios que regem a formação, organização e manutenção dos agrupamentos corais nos níveis estético, técnico, musical, humano e administrativo.

Bibliografia Básica

COELHO, Helena Wöhl. *Técnica vocal para coros*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
LEHMANN, Lili. *Aprenda a cantar*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.

JARABA, Miguel-Angel. *Teoría y Práctica del Canto Coral*. Madrid: Istmo., 1989.

Bibliografia Complementar

MARTINEZ, Emanuel. *Regência coral: princípios básicos*. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.

MATHIAS, Nelson. *Coral, um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.

RAESLER, Kenneth, R. *Aspiring to Excel: leadership initiatives for music educators*. Chicago: Gia Publications, Inc. 2001

RUDOLF, Max. *The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation*. New York: Schirmer Books, 1993.

SHARP, Timothy W. *Precision Conducting: seven disciplines for excellence in conducting*. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Canto Coral IV (2CR)

Pré-requisito: Canto Coral III

Ementa

Relaxamento e alinhamento corporal. Técnica respiratória. Vocalises. Exercícios de ressonância e articulação. Solfejo rítmico e melódico com prática de leitura em conjunto. Estudo e interpretação de peças de repertório de épocas, autores e estilos variados. Repertório a quatro vozes.

Objetivo

Vivenciar, nos planos teórico e prático, os princípios que regem a formação, organização e manutenção dos agrupamentos corais nos níveis estético, técnico, musical, humano e administrativo.

Bibliografia Básica

COELHO, Helena Wöhl. *Técnica vocal para coros*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

MATHIAS, Nelson. *Coral. Um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.

ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. Porto Alegre: Movimento, 1987.

Bibliografia Complementar

MARTINEZ, Emanuel. *Regência coral: princípios básicos*. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.

MATHIAS, Nelson. *Coral, um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.

RAESLER, Kenneth, R. *Aspiring to Excel: leadership initiatives for music educators*. Chicago: Gia Publications, Inc. 2001

RUDOLF, Max. *The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation*. New York: Schirmer Books, 1993.

SHARP, Timothy W. *Precision Conducting: seven disciplines for excellence in conducting*. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Coro de Câmara I (2 CR)

Ementa: Interpretação de repertório coral, de diferentes períodos, autores e estilos, com grau de dificuldade média e avançada.

Objetivos: Interpretar obras corais de diferentes períodos, autores e estilos, promovendo o contato do aluno com a literatura vocal padrão e estimulando a descoberta de novos autores e obras.

Bibliografia Básica

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
JARABA, Miguel-Angel. Teoría y Práctica del Canto Coral. Madrid: Istmo., 1989.
JORDAN, James. The Choral Warm-Up. Chicago: GIA, 2005.

Bibliografia Complementar

LEHMANN, Lili. Aprenda a cantar. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
MATHIAS, Nelson. Coral. Um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
ZANDER, Oscar. Regência Coral. 3ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

Coro de Câmara II (2 CR)

Ementa: Interpretação de repertório coral, de diferentes períodos, autores e estilos, com grau de dificuldade média e avançada.

Objetivos: Interpretar obras corais de diferentes períodos, autores e estilos, promovendo o contato do aluno com a literatura vocal padrão e estimulando a descoberta de novos autores e obras.

Bibliografia Básica

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
JARABA, Miguel-Angel. Teoría y Práctica del Canto Coral. Madrid: Istmo., 1989.
JORDAN, James. The Choral Warm-Up. Chicago: GIA, 2005.

Bibliografia Complementar

LEHMANN, Lili. Aprenda a cantar. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
MATHIAS, Nelson. Coral. Um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
ZANDER, Oscar. Regência Coral. 3ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

Contraponto I (4CR)

Pré-requisito: Harmonia I

Ementa

O aspecto horizontal da música dentro do repertório polifônico ocidental.

Objetivo

Estudos dos modos e das espécies de contraponto e imitação.

Bibliografia Básica

FUX, Johann Joseph. *Gradus ad Parnassum*. New York: Norton, 1986.
JEPPESEN, K. *Counterpoint: the polyphonic vocal style of the sixteenth-century*. New Jersey, Prentice Hall, 1939.
KENNAN, K. W. *Counterpoint Based on Eighteenth-Century Practice*. New Jersey: Prentice Hall, INC – Englewood Cliffs, 1972.

Bibliografia Complementar

GADALGE, Edusp. *Tratado de fuga*. Madrid: Real Musical Madrid, 1990.
 KRENEK, Ernst. *Studies in counterpoint*. New York, Schirmer, 1940.
 MANN, Alfred. *The Study of Fugue*. New York, Dover Publications, INC.
 MORRIS, Robert Uma *Contrapuntal technique in the sixteenth century*. Oxford University Press, 1975.
 MOTTE, Diether de la. *Kontrapunkt*. Deutscher Taschenbuch Verlag und Bärenreiter Verlag, 1981.

Contraponto II (4CR)

Pré-requisito: Contraponto I

Ementa

O aspecto horizontal da música dentro do repertório polifônico ocidental.

Objetivo

Estudos da Invenção e da Fuga.

Bibliografia Básica

FUX, Johann Joseph. *Gradus ad Parnassum*. New York: Norton, 1986.
 JEPPESEN, K. *Counterpoint: the polyphonic vocal style of the sixteenth-century*. New Jersey, Prentice Hall, 1939.
 KENNAN, K. W. *Counterpoint Based on Eighteenth-Century Practice*. New Jersey: Prentice Hall, INC – Englewood Cliffs, 1972.

Bibliografia Complementar

GADALGE, Edusp. *Tratado de fuga*. Madrid: Real Musical Madrid, 1990.
 KRENEK, Ernst. *Studies in counterpoint*. New York, Schirmer, 1940.
 MANN, Alfred. *The Study of Fugue*. New York, Dover Publications, INC.
 MORRIS, Robert Uma *Contrapuntal technique in the sixteenth century*. Oxford University Press, 1975.
 MOTTE, Diether de la. *Kontrapunkt*. Deutscher Taschenbuch Verlag und Bärenreiter Verlag, 1981.

Didática (4CR)

Ementa

Fundamentos epistemológicos, históricos, sociais, políticos e pedagógicos da didática. A educação escolar e a construção do conhecimento frente aos desafios colocados pela sociedade contemporânea. Planejamento educacional e organização do trabalho pedagógico.

Objetivo

Desenvolver compreensões sobre a didática e sua aplicação num processo de educação escolar voltado à construção social do saber, refletindo sobre a organização do trabalho pedagógico e o significado social e político das atitudes dos professores, dos seus métodos e do conteúdo que ensinam.

Bibliografia Básica

CANDAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
 MARTINS, Pura Lucia Oliver. *Didática teórica / didática prática: Para além do confronto*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
 PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

- CANDAU, Vera Maria. *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis - RJ: Vozes, 2003.
- MISUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- PERRENOUD, Philippe. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- VEIGA, I. P. *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas - SP: Papyrus, 1992.

Educação Musical Especial (4CR)**Ementa**

Problematização de como a música pode contribuir no trabalho realizado nos espaços de educação especial tendo o profissional desta área como o orientador das situações de ensino e aprendizagem que envolvam esta linguagem expressiva. Com base na literatura das áreas de educação musical e educação especial, realizar atividades práticas que envolvam e provoquem o pensamento musical e a sua relação com o trabalho desenvolvido na área de educação especial.

Objetivo

Compreender a educação especial na sua amplitude de propósitos e sua inserção no contexto do sistema educacional brasileiro. Conhecer, analisar e refletir sobre as abordagens e as tendências da educação especial em direção a uma prática transformadora que possibilite a construção do conhecimento e a participação deste alunado na escola, na família e na sociedade.

Bibliografia Básica

- ATAACK, Sally M. *Atividades artísticas para deficientes*. Trad. Thais Helena F. Santos. Campinas: Papyrus, 1995 (coleção Educação Especial).
- CERVellini, Nadir Haquiara. *A musicalidade do surdo: representação e estigma*. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
- LOURO, Viviane dos Santos. *As adaptações a favor da inclusão do portador de deficiência física na educação musical: um estudo de caso*. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Música — Educação Musical — na Universidade Estadual Paulista — UNESP. São Paulo, 2003.

Bibliografia Complementar

- BENEZZON, Rolando O. *Manual de musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
- BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo a musicoterapia*. Trad. Mariza Velloso Fernandez Conde. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- DUCOURNEAU, Gérard. *Introdução à musicoterapia – A Comunicação musical: seu papel e métodos em terapia e reeducação*. São Paulo: Manole, 1984.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO et al. *Estratégias e orientações sobre artes: Respondendo com arte às necessidades especiais*. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de educação especial, 2002.
- TOMÉ, Dolores. *Introdução à musicografia braille*. São Paulo: Global, 2003.

Estágio Curricular Supervisionado I (8CR)**Ementa**

Atividades teóricas e práticas voltadas para a Educação Musical com vistas à análise e caracterização dessas realidades. Propostas educativas voltadas para a educação musical na

Educação Infantil. Desenvolvimento de atividades. Reflexões sobre as práticas docentes realizadas ao longo do estágio. Uso das tecnologias no ensino da música.

Objetivos

Proporcionar aos alunos estagiários a compreensão da educação no seu contexto mais amplo e a reflexão do processo de ensinar e aprender mediante atitudes reflexivas da realidade escolar e do universo da sala de aula, onde a ação docente passa a ser um retrato mais vivo dessa realidade. Refletir sobre a prática docente, ressignificando-a mediante as novas posturas expressas pelos parâmetros definidos no atual contexto da educação.

Bibliografia Básica

BRITO, Teca Alencar. *Música na Educação Infantil*. Petropolis:Vozes, 2003.
 BEN, Luciana Del ; HENTSCHKE, Liane. *Ensino de Música*. São Paulo: Moderna, 2003.
 PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Bibliografia Complementar

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas ; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. São Paulo: AVERCAMP, 2006.
 BUSSATO, J. *Avaliação nas Práticas de Ensino e Estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
 BRESCIA, Vera Pessagno. *Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo Editora, 2003.
 PACELLE, Maria. *Educação Musical na Escola - Interdisciplinaridade*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
 ANASOFT. *Educação Musical para Crianças, Jovens e Adultos*. São Paulo: Anasoft, 2000.

Estágio Curricular Supervisionado II (8CR)

Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado I

Ementa

Atividades teóricas e práticas voltadas para a Educação Musical com vistas à análise e caracterização dessas realidades. Propostas educativas voltadas para a educação musical no Ensino Fundamental (I). Desenvolvimento de atividades. Reflexões sobre as práticas docentes realizadas ao longo do estágio. Uso das tecnologias no ensino da música.

Objetivos

Proporcionar aos alunos estagiários a compreensão da educação no seu contexto mais amplo e a reflexão do processo de ensinar e aprender mediante atitudes reflexivas da realidade escolar e do universo da sala de aula, onde a ação docente passa a ser um retrato mais vivo dessa realidade. Refletir sobre a prática docente, ressignificando-a mediante as novas posturas expressas pelos parâmetros definidos no atual contexto da educação.

Bibliografia Básica

BRITO, Teca Alencar. *Música na Educação Infantil*. Petropolis:Vozes, 2003.
 BEN, Luciana Del ; HENTSCHKE, Liane. *Ensino de Música*. São Paulo: Moderna, 2003.
 PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Bibliografia Complementar

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas ; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

BUSSATO, J. *Avaliação nas Práticas de Ensino e Estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BRESCIA, Vera Pessagno. *Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo Editora, 2003.

PACCELLE, Maria. *Educação Musical na Escola - Interdisciplinaridade*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

ANASOFT. *Educação Musical para Crianças, Jovens e Adultos*. São Paulo: Anasoft, 2000.

Estágio Curricular Supervisionado III (8CR)

Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado II

Ementa

Atividades teóricas e práticas voltadas para a Educação Musical com vistas à análise e caracterização dessas realidades. Propostas educativas voltadas para a educação musical no Ensino Fundamental (II). Desenvolvimento de atividades. Reflexões sobre as práticas docentes realizadas ao longo do estágio. Uso das tecnologias no ensino da música.

Objetivos

Proporcionar aos alunos estagiários a compreensão da educação no seu contexto mais amplo e a reflexão do processo de ensinar e aprender mediante atitudes reflexivas da realidade escolar e do universo da sala de aula, onde a ação docente passa a ser um retrato mais vivo dessa realidade. Refletir sobre a prática docente, ressignificando-a mediante as novas posturas expressas pelos parâmetros definidos no atual contexto da educação.

Bibliografia Básica

BRITO, Teca Alencar. *Música na Educação Infantil*. Petropolis: Vozes, 2003.

BEN, Luciana Del ; HENTSCHKE, Liane. *Ensino de Música*. São Paulo: Moderna, 2003.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Bibliografia Complementar

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas ; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

BUSSATO, J. *Avaliação nas Práticas de Ensino e Estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BRESCIA, Vera Pessagno. *Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo Editora, 2003.

PACCELLE, Maria. *Educação Musical na Escola - Interdisciplinaridade*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

ANASOFT. *Educação Musical para Crianças, Jovens e Adultos*. São Paulo: Anasoft, 2000.

Estágio Curricular Supervisionado IV (4CR)

Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado III

Ementa

Atividades teóricas e práticas voltadas para a Educação Musical com vistas à análise e caracterização dessas realidades. Propostas educativas voltadas para a educação musical no Ensino Médio. Desenvolvimento de atividades. Reflexões sobre as práticas docentes realizadas ao longo do estágio. Uso das tecnologias no ensino da música.

Objetivos

Proporcionar aos alunos estagiários a compreensão da educação no seu contexto mais amplo e a reflexão do processo de ensinar e aprender mediante atitudes reflexivas da realidade escolar e do universo da sala de aula, onde a ação docente passa a ser um retrato mais vivo dessa realidade. Refletir sobre a prática docente, ressignificando-a mediante as novas posturas expressas pelos parâmetros definidos no atual contexto da educação.

Bibliografia Básica

BRITO, Teca Alencar. *Música na Educação Infantil*. Petropolis:Vozes 2003.
 HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara Vieira. *Avaliação em Música*. Reflexões e Práticas. São Paulo: Moderna, 2003.
 PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. Porto Alegre: Sulina.2008.

Bibliografia Complementar

BRESCIA, Vera Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.
 FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Jogos Pedagógicos para Educação Musical*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
 LUZ, Marcelo Caires. *Educação Musical na Maturidade*. São Paulo: Som, 2008.
 PACCELLE, Maria. *Educação Musical na Escola - Interdisciplinaridade*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
 SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

Etnomusicologia (4CR)**Ementa**

Introdução ao pensamento antropológico aplicado ao estudo das músicas do mundo. Diversidade musical e relativismo. Etnomusicologia das músicas populares. Estudo da estruturação musical em repertórios musicais de tradição oral. Análise, seleção e combinação de processos de criação musical baseados na oralidade e das implicações dos mesmos para o estudo de gêneros e estilos musicais no Brasil, relacionando o conhecimento recente àquele historicamente acumulado sobre o tema.

Objetivo

Estudar os fundamentos da Etnomusicologia, discutindo as especificidades da disciplina e suas relações com a Antropologia, Musicologia e outras área do saber, fomentando o espírito crítico e reflexivo sobre a diversidade musical.

Bibliografia Básica

BLACKING, John. *How Musical is Man?* Seattle: University of Washington Press, 1973.
 FELD, Steven. *Sound and Sentiment: Birds, Weeping, Poetics and Song in Kaluli Expression*, Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1982.
 GEERTZ, Clifford. *O Saber Local: Novos ensaios em Antropologia Interpretativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar

KAEMMER, John E. *Music in Human Life: Anthropological Perspectives on Music*. Austin: University of Texas Press, 1993.
 LUCAS, Maria Elizabeth. *Etnomusicologia e Globalização da Cultura: Notas para uma Epistemologia da Música no Plural*. *Em Pauta*, ano VI, 9/10: 16-21, 1995.
 MERRIAM, Alan P. *The Anthropology of Music*, Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MELLO, Maria Ignez C. *Música Popular Brasileira e Estudos Culturais*. Monografia de Especialização em Estudos Culturais, CCE/UFSC, 1996.

MENEZES BASTOS, Rafael José de. *A Musicológica Kamayurá: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu*. Florianópolis: UFSC, 1999.

Filosofia da Educação (4CR)

Ementa

Do pensamento mítico ao discurso filosófico. O problema da educação na Antiguidade: a paidéia grega. A razão e o discurso científico e suas implicações na filosofia da educação Moderna: modernidade, infância, educação e sociedade. A filosofia da educação contemporânea. Os pressupostos filosóficos do pensamento educacional brasileiro.

Objetivo

Compreender o nascimento e desenvolvimento da filosofia e de seus aspectos racionais, em função de fatores históricos, políticos, sociais e econômicos, e mapear as suas principais perspectivas e tendências, percebendo-as como esteio e fundamentos das práticas e instituições sociais e educativas do mundo antigo, moderno e contemporâneo.

Bibliografia Básica

ABBAGNANO, N. e VISALBERGHI, Y. A. *História de la pedagogia*. México-Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1964.

BROCANELLI, Roberto. *Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história*. São Paulo: Avercamp, 2007.

OZMON, Howard A. e CRAVER, Samuel M. *Fundamentos Filosóficos da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

NIETZSCHE, Friedrich. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Loyola, 2003.

Harmonia I (4CR)

Pré-requisito: Percepção Musical I

Ementa

Modo Maior e modo menor. Harmonia diatônica. Teoria dos acordes. Harmonização de baixos e cantos dados. Estudo das formas musicais (Binária e Ternária). Composição de pequenas formas musicais com utilização dos recursos estudados. Acordes expandidos e alterados. Noções de Harmonia voltadas à música popular e de concerto (arranjos e disposição das vozes). Funções secundárias e princípios de modulação.

Objetivo

Estudar os aspectos verticais da música e suas estruturas fundamentais e ornamentais.

Bibliografia Básica

ALDWELL, Edward. *Harmony and Voice Leading*. New York: Norton, 1998.
 HARRISON, Daniel. *Harmonic functions in chromatic music*. New York: Norton, 2000.
 PISTON, Walter. *Harmony*. New York: Norton, 1987.

Bibliografia Complementar

GAULDIN, Robert. *Harmony practice in tonal music*. New York: Norton, 1997.
 KOSTKA, Stephan e PAYNE, Dorothy. *Tonal Harmony. With an introduction to Twentieth-century music*. New York: Alfred A. Knopf, 1984.
 MANN, Alfred. *The Study of Fugue*. New York, Dover, 1980.
 OTTMAN, Robert W. *Advanced Harmony – Theory and practice*. New York: Prentice Hall, 1992.
 SCHOENBERG, Arnold. *Theory of Harmony*. London: Faber and Faber, 1983.

Harmonia II (4CR)

Pré-requisito: Harmonia I

Ementa

Modulação, acordes de sexta aumentada e napolitana. Teoria das Misturas.

Objetivo

Estudo dos aspectos verticais da música e suas estruturas fundamentais e ornamentais.

Bibliografia Básica

ALDWELL, Edward. *Harmony and Voice Leading*. New York: Norton, 1998.
 HARRISON, Daniel. *Harmonic functions in chromatic music*. New York: Norton, 2000.
 PISTON, Walter. *Harmony*. New York: Norton, 1987.

Bibliografia Complementar

GAULDIN, Robert. *Harmony practice in tonal music*. New York: Norton, 1997.
 KOSTKA, Stephan e PAYNE, Dorothy. *Tonal Harmony. With an introduction to Twentieth-century music*. New York: Alfred A. Knopf, 1984.
 MANN, Alfred. *The Study of Fugue*. New York, Dover, 1980.
 OTTMAN, R. W. *Advanced Harmony – Theory and practice*. New York: Prentice Hall, 1992.
 SCHOENBERG, Arnold. *Theory of Harmony*. London: Faber and Faber, 1983.

Harmonia III (2CR)

Pré-requisito: Harmonia II

Ementa

A dilatação da tonalidade e suas consequências no repertório tonal e pós-tonal.

Objetivo

Estudar os princípios e recursos da harmonia tonal avançada (tonalidade expandida), próprios do final do século XIX e início do século XX.

Bibliografia Básica

KOSTKA, Stephan e PAYNE, Dorothy. *Tonal Harmony. With an introduction to Twentieth-century music*. New York: Alfred A. Knopf, 1984.

GAULDIN, Robert. *Harmony practice in tonal music*. New York: Norton, 1997.

OLIVEIRA, João Pedro Paiva de. *Teoria analítica da música do séc. XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

Bibliografia Complementar

BAILEY, Kathryn. *Webern studies*. London: Cambridge University Press, 1996.

FORTE, ALLEN. *The Structure of Atonal Music*. New Haven: Yale University Press, 1977.

PERSICHETTI, Vincent. *Twentieth-Century Harmony*. New York: Norton, 1961.

RAHN, John. *Basic Atonal Theory*. New York: Schirmer, 1980.

STRAUS, Joseph N. *Introduction to Post-Tonal Theory*. New York: Prentice Hall, 1990.

História da Música Brasileira (4CR)

Ementa

Estudo das diversas manifestações musicais em nosso país desde os primórdios de nossa história até a contemporaneidade. Afirmção e direcionamentos da música popular.

Objetivo

Estudar a história da música brasileira, desde o período da colonização até os dias atuais, abordando importantes nomes e obras dos principais compositores.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Renato. *História da Música Brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp. 1942.

KIEFER, Bruno. *História da Música Brasileira*. Porto Alegre: Movimento, 1982.

NEVES, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

Bibliografia Complementar

ABREU, Maria e Zuleika Rosa Guedes. *O piano na Música Brasileira: seus compositores dos primórdios até 1950*. Porto Alegre: Movimento, 1992.

ANDRADE, Mário. *Aspectos da Música Brasileira*. São Paulo: Martins, 1965.

_____. *Ensaio sobre a Música Brasileira*. São Paulo: Chiarato & Cia., 1928.

KIEFER, Bruno. *A Modinha e o Lundu: duas raízes da música popular brasileira*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1977.

MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena História Social da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Editora 34 Ltda., 1999.

História da Música Ocidental I (4CR)

Pré-requisito: Percepção Musical I

Ementa

Estudo da evolução e dos aspectos históricos, artísticos e sociológicos da música ocidental, da Idade Média ao Renascimento, abordando, principalmente: estruturação e vocabulário musical relacionando-os a aspectos históricos e estéticos.

Objetivos

Desenvolver habilidade auditiva de reconhecimento das características da música medieval e renascentista. Conhecer importantes obras musicais da Idade Média e do Renascimento através

de audição e reconhecimento de partituras. Conhecer e discutir a vida e o estilo individual de importantes compositores dos períodos supracitados. Ouvir e identificar obras musicais.

Bibliografia Básica

GROUT, Donald e PALISCA, Claude. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2007.
 PALISCA, Claude, Ed. *Norton Anthology of Western Music*. Volume 1. New York: Norton, 1996.
 BARRAUD, Henry. *Para Compreender as Músicas de Hoje*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

Bibliografia Complementar

GRIFFITHS, Paul. *A Música Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
 GROUT, D. J. e PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental*. Lisboa, Portugal: Gradiva, 2001.
 HALLMAN, Milton. *Facing the Music: An Invitation to Active Listening Enjoyment*. Needham Heights, MA: Simon & Schuster Custom Publishing, 1996.
 HANNING, Barbara Russano. *Concise History of Western Music*. New York: Norton, 1998.
 SATIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

História da Música Ocidental II (4CR)

Pré-requisito: História da Música Ocidental I

Ementa

O sistema tonal: harmonia, forma e estrutura no período entre Bach e os compositores clássicos. Dados estéticos e históricos da música barroca; análise de seus modelos composicionais. Processos de construção melódica e temática na música do período clássico: estudo da forma sonata e de sua expansão.

Objetivos

Desenvolver habilidade auditiva de reconhecimento das características dos diversos períodos e estilos da história da música ocidental de concerto. Conhecer importantes obras musicais através de audição e reconhecimento de partituras. Conhecer e discutir a vida e o estilo individual de importantes compositores. Ouvir e identificar formas musicais. Conhecer as diversas formações instrumentais e seu desenvolvimento dentro dos períodos da história da música de concerto.

Bibliografia básica

BENNETT, Roy. *Uma Breve História da Música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
 CANDÉ, Roland. *As obras-primas da Música*. Portugal: Asa, 1994.
 GROUT, D. J. e PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2001.

Bibliografia Complementar

GREEN, Douglas. *Form in Tonal Music*. New York: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1993.
 RANDER, Don Michael. *The Harvard Biographical Dictionary of Music*. Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 1996.
 RAYNOR, Henry. *História Social da Música*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.
 SATIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1994.
 PALISCA, Claude V. *Norton Anthology of Western Music*. New York, NY: W. W. Norton & Company, Volume 1 (*Ancient to Baroque*), 1996.

História da Música Ocidental III (4CR)

Pré-requisito: História da Música Ocidental II**Ementa**

Diversidade estética: impressionismo, expressionismo, nacionalismo. Composições dodecafônicas e o serialismo integral; música concreta, eletrônica e música eletroacústica. O minimalismo.

Objetivos

Estudar a História da Música a partir do romantismo até o século XX, estabelecendo uma linha evolucionária do estudo da civilização ocidental e sua expressão musical, bem como apresentar as figuras de maior vulto neste recorte da história, analisando as características de cada período citado.

Bibliografia Básica

GROUT, D. J. e PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2007.
 PALISCA, Claude V. *Norton Anthology of Western Music*. Volume 2. New York: Norton, 1996.
 BARRAUD, Henry. *Para Compreender as Músicas de Hoje*. São Paulo, SP: Perspectiva, 1975.

Bibliografia Complementar

GRIFFITHS, Paul. *A Música Moderna*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1988.
 GROUT, D. J. e PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental*. Lisboa. Portugal: Gadiva, 2001.
 HALLMAN, Milton. *Facing the Music: An Invitation to Active Listening Enjoyment*. Needham Heights, MA: Simon & Schuster Custom Publishing, 1996.
 HANNING, Barbara Russano. *Concise History of Western Music*. New York, NY: W. W. Norton & Company, 1998.
 SATIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1994.

Introdução à Tecnologia Musical (2CR)**Ementa**

Conceito, propagação, velocidade e propriedades das ondas sonoras. A percepção do som. Representação analógica e digital do som. Amostragem e tratamento do áudio. Equipamentos e softwares relacionados ao uso da tecnologia na música.

Objetivos

Estudar o som e sua representação como áudio analógico e digital e os processos envolvidos no tratamento do mesmo, além de conhecer os vários ambientes nos quais os som se encontra presente.

Bibliografia Básica

ALTEN, Stanley R. *Audio in Media – The recording Studio*. New York: Wadsworth Publishing Company, 1996.
 GOMES, A. e NEVES, A. *Tecnologia Aplicada à Música*. São Paulo: Editora Érica, 1993.
 HUBER, David Miles. *Modern Recording Techniques*. New York: Focal Press, 2010.

Bibliografia Complementar

ALVES, Luciano. *Fazendo Música no Computador*. São Paulo: Editora Campus, 2002.
 RATTON, Miguel. *Criação de Música e Sons no Computador*. São Paulo: Editora Campus, 1995.
 OLAZABAL, Tirso de. *Acústica Musical e Organologia*. São Paulo: Ricordi, 1954.

MANNING, Peter. *Electronic and Computer Musica*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
 RATTON, Miguel Balloussier. *MIDI Guia Básico de Referência*. São Paulo: Editora Campus, 1992.

Introdução à Regência (2CR)

Ementa

Elementos de coordenação e regência de grupos instrumentais e vocais. Estudo da técnica da regência. O corpo e o gesto na criação das intenções musicais. Os diferentes modos de marcação dos compassos simples, compostos e irregulares. Entradas e cortes, fermatas, *legato*, *marcato*, *staccato*. Variação de dinâmica. Estudo, preparação e execução de repertório coral e instrumental de diferentes autores, épocas e gêneros.

Objetivo

Estudar os princípios básicos da regência, enfatizando os aspectos gestuais, técnicos e estéticos relacionados à interpretação do repertório coral e instrumental de períodos, autores e estilos diferenciados.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, Raphael. *Tratado de regência aplicada orquestra, banda de música e cântico*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
 BOONSHAFT, Peter Loel. *Teaching music with passion: conducting, rehearsing and inspiring*. Galesville, MD: Meredith Music Publications, 2002.
 GREEN, B. *The mastery of music*. New York: Broadway Books, 2003.

Bibliografia Complementar

MARTINEZ, Emanuel. *Regência coral: princípios básicos*. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
 MATHIAS, Nelson. *Coral, um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.
 RAESLER, Kenneth, R. *Aspiring to Excel: leadership initiatives for music educators*. Chicago: Gia Publications, Inc. 2001
 RUDOLF, Max. *The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation*. New York: Schirmer Books, 1993.
 SHARP, Timothy W. *Precision Conducting: seven disciplines for excellence in conducting*. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Instrumentação e Orquestração I (4CR)

Pré-requisito: Harmonia I

Ementa

O contato com as características instrumentais (registro, curva dinâmica, possibilidades técnicas e efeitos).

Objetivo

Estudar os instrumentos de cordas, sopro (madeiras e metais) e percussão, com demonstrações de intérpretes, ilustrando características e recursos técnicos instrumentais.

Bibliografia Básica

BLATTER, Alfred. *Instrumentation and orchestration*. New York: Schirmer, 1997.
 CASELLA, Alfredo. *La técnica de la orquesta contemporânea*. Madrid: Ricordi, 1950.
 KENNAN, Kent Wheeler. *The technique of orchestration*. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

Bibliografia Complementar

COMBS, Michel. F. *Percussion manual*. New York: Waveland Press, 1955.
 FORSYTH, Cecil. *Orchestration*. New York: Dover Publication, 1982.
 OTT, Leonard. *Orchestration and orchestral style of major symphonic works*. New York: Edwin Mellen Press, 1997.
 WHITENER, Scott. *A complete guide to brass*. New York: Schirmer, 1997.
 RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. *Principles of orchestration*. New York: Dover, 1985.

Instrumentação e Orquestração II (4CR)**Pré-requisito: Instrumentação e Orquestração I****Ementa**

O contato com as características instrumentais e com as diversas texturas e combinações. Exercício de instrumentação na composição em formas diversas. Utilização de recursos tecnológicos em composição e arranjo. Técnicas de escrita para formações instrumentais e vocais.

Objetivo

Estudar os princípios de orquestração e arranjo.

Bibliografia Básica

BLATTER, Alfred. *Instrumentation and orchestration*. New York: Schirmer, 1997.
 CASELLA, Alfredo. *La técnica de la orquesta contemporânea*. Madrid: Ricordi, 1950.
 KENNAN, Kent Wheeler. *The technique of orchestration*. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

Bibliografia Complementar

COMBS, Michel. F. *Percussion manual*. New York: Waveland Press, 1955.
 FORSYTH, Cecil. *Orchestration*. New York: Dover Publication, 1982.
 OTT, Leonard. *Orchestration and orchestral style of major symphonic works*. New York: Edwin Mellen Press, 1997.
 WHITENER, Scott. *A complete guide to brass*. New York: Schirmer, 1997.
 RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. *Principles of orchestration*. New York: Dover, 1985.

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (4CR)**Ementa**

Língua e identidade surda. Libras na educação bilíngue de surdos. Noções sobre os aspectos gramaticais, culturais e textuais da Libras a partir de vivências interativas nesta língua.

Objetivo

Propiciar a aprendizagem de aspectos linguísticos, sociais e culturais gerais e de uso da Libras, através de situações contextualizadas.

Bibliografia Básica

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática da língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

FELIPE, Tanya A. *Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista*. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.

_____. A. *Introdução à gramática da LIBRAS*. In: Brasil, Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, série Atualidades Pedagógicas, vol. III, 1997.

Bibliografia Complementar

COUTINHO, Denise. *LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças*. João Pessoa: Idéia, 1996.

COUTINHO, Denise. *LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças*. João Pessoa: Arpoador, 2000.

MISUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

PERRENOUD, Philippe. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

QUADROS, Ronice de. e KARNOPP, Lodenir B. *Língua Brasileira de Sinais: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Língua Inglesa I (4CR)

Ementa

Leitura crítica de gêneros textuais autênticos das esferas jornalística e acadêmica. Análise da estruturação argumentativa do discurso e das estruturas lingüístico - textuais que compõem os diversos gêneros. Estratégias interpretativas.

Objetivos

Desenvolver nos alunos a habilidade de compreender textos escritos em Língua Inglesa. Conscientizar o aluno sobre os processos que envolvem o ato de ler: a) a importância de analisar as condições de produção de um gênero textual para melhor compreendê-lo; b) utilizar diferentes estratégias interpretativas de acordo com o gênero e seus objetivos de leitura. Conscientizar o aprendiz sobre a importância do uso do dicionário como ferramenta necessária para construção e ampliação da memória lexical. Estudar as estruturas lingüístico-textuais que compõem gêneros da esfera acadêmica no campo de estudo do aprendiz. Estudar jargões e terminologias do campo de estudo em questão. Elaborar esquemas, roteiros, fichamentos, resumos e resenhas, ressaltando a importância de posicionar-se criticamente diante um texto.

Bibliografia Básica

CADETS. *Music theory: cadet music program*. Ottawa: Cadets Canada, 2004.

CHRISTENSEN, Thomas. *The Cambridge history of western music theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

HARRIS, Jonathan. *Art history: the key concepts*. New York: Routledge, 2006.

Bibliografia Complementar

HEWIT, Michael. *Music theory for computer musicians*. Boston: Cengage Learning, 2008.

WOLFSOHN, Michael P. *Music theory for guitar: an introduction to the essentials*. New York: Barnes and Noble, 2000.

TERPERLEY, David. *The cognition of basic musical structure*. Massachusetts and London: Cambridge, 2001.

FIORI SOUZA, Adriana G. [et. al]. *Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal, 2005.

MICHALISZIN, M. S. e TOMASINI, R. *Pesquisa orientações e normas para a elaboração de projetos, monografias e artigos científicos*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

Língua Portuguesa (4CR)

Ementa

Metodologia de leitura/produção de textos acadêmicos. Objetivos e estratégias de leitura e critérios de textualidade. Características linguístico-discursivas dos textos acadêmicos (resumo, resenha e artigo científico) Produção e revisão de textos acadêmicos.

Objetivos

Proceder à leitura crítico-interpretativa de textos acadêmicos. Analisar gêneros acadêmicos, observando sua estrutura linguístico-discursiva, bem como os aspectos relativos à textualidade dos mesmos. Planejar e produzir textos acadêmicos, considerando sua estrutura e a situação comunicativa proposta.

Bibliografia Básica

BEZERRA, M. A.; DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. (orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIORIN, J.L. e SAVIOLLI, F.P. *Lições de texto: Leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1997.

FIORIN, J. L. & PLATÃO, Francisco. *Para entender o texto*. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar

KOCH, I. G. *O Texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Cortez, 1997.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Herivelto & CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOTTA-ROTH, Désirée & HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SERAFINI, M. Teresa. *Como Escrever Textos*. Rio de Janeiro, Global, 1989.

Metodologia do Ensino da Música I (4CR)

Pré-requisito: Pesquisa em Música

Ementa

Fundamentos políticos, sociais, culturais e psicológicos da educação musical. A constituição da educação musical no Brasil e no mundo: aspectos históricos. A educação musical como campo de conhecimento: definição do objeto de estudo da área, a natureza do conhecimento pedagógico-musical e suas inter-relações com outras áreas do conhecimento. A educação musical como campo de atuação profissional: os vários espaços de inserção do professor de música. Planejamento, organização e avaliação do ensino musical nos diversos níveis educacionais.

Objetivo

Compreender os fundamentos políticos, sociais, culturais e psicológicos da educação musical e o processo de planejamento, organização e avaliação do ensino musical nos diversos níveis educacionais.

Bibliografia Básica

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *A improvisação musical*. São Paulo: Ricordi, 1983.

PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e Tendências*. Brasília: MusiMed Editora, 2000.

Bibliografia Complementar

FERRAZ, Maria Heloísa C. De T. e Rezende e Maria F. de Fusari. *Metodologia do Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

HENTESCHKE, Liane e Jussamara Souza (org.) *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

HENTESCHKE, Liane e Luciana del Ben (org.) *Ensino de música: Propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

PENNA, Maura. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Loyola, 1990.

SWANICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Metodologia do Ensino da Música II (4CR)

Pré-requisito: Metodologia do Ensino da Música I

Ementa

Análise crítica dos métodos tradicionais: Kodály, Orff, Dalcroze, Willems, Suzuki, Gazzi de Sá e outros. Análise das tendências contemporâneas de educação musical. O papel da música e da educação musical nos projetos sociais e culturais. Análise e discussão de práticas educativo-musicais em projetos sociais e/ou culturais. A tecnologia e o ensino de música. Elaboração e análise de projetos sociais e/ou culturais em educação musical. Observação, reflexão e análise de práticas de educação musical. Compreensão dos significados da música na sociedade, na escola e para os alunos.

Objetivo

Discutir o processo de educação musical à luz das várias linhas metodológicas existentes, buscando elaborar diretrizes pedagógicas adequadas ao contexto sociocultural dos alunos participantes.

Bibliografia Básica

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação Musical e transformação social: Uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

PARKER, Steve. *O Ouvido e a Audição*. São Paulo: Scipione, 1993.

ROCHA, Carmen Maria M. *Educação Musical: Método Willems*. Faculdade de Educação da Bahia- FEBA: Bahia, 1990.

Bibliografia Complementar

STORMS, Ger. *100 Jogos Musicais*. Rio Tinto – Portugal: Asa, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. *A Formação Social da Mente*. 3 ed., São Paulo, Martins Fontes, 1989.

WILLEMS, Edgar. *L'Oreille Musicale*. Bienne: Pro Musica, 1972.

_____. *Las bases psicológicas de la Educación Musical*. Buenos Aires: Eudeba, 1964.

_____. *La preparación musical de los más pequeños*. Buenos Aires: Eudeba, 1964.

Metodologia e Técnica de Pesquisa (4CR)

Ementa

Elementos teórico-científicos da pesquisa. A construção do objeto de pesquisa. Técnicas de levantamento de dados e suas implicações metodológicas. Tratamento da informação e análise de dados. Pesquisa e internet. Pesquisa em artes.

Objetivo

Capacitar o aluno, através de conhecimentos metodológicos, de um instrumental de conduta quanto ao estudo, trabalho acadêmico e à produção intelectual; bem como instigar os mesmos a leitura e compreensão de textos que construam uma análise crítica e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Recife: INSAF, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos*. Curitiba: Juruá, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) *et.al. Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1990.

_____. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1995.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Recife: INSAF, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos*. Curitiba: Juruá, 2003.

Música de Câmara I (2 CR)

Ementa: Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo do repertório de música de câmara, do período Barroco ao Contemporâneo, de diferentes autores, estilos e nacionalidades.

Objetivo: Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento em grupo de câmara, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais e culminando na prática de audições públicas com banca examinadora. Este estudo visa o aprimoramento da capacidade de expressão artística e técnico - interpretativa do instrumentista e seu entrosamento artístico-musical com o grupo.

Bibliografia Básica

HEFLING, Stephen, *Nineteenth-Century Chamber Music*. New York: Routledge, 2004.

HINSON, Maurice and Wesley Roberts. *The Piano in Chamber Ensemble, an Annotated Guide*. Bloomington: Indiana University Press, 2006.

McCALLA, James. *Twentieth-Century Chamber Music*. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

BERGER, Melvin. *Guide to Chamber Music*. New York: Dover Publication, 3rd edition, 2001.

FERGUSON, Howard. *Keyboard Duets*. New York, NY: Oxford University Press, 1995.

HINSON, Maurice. *Music for More than One Piano, an annotated Guide*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2001.

McGRAW, Cameron. *Piano Duet Repertoire, Music Originally Written for One Piano, Four Hands*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2001.

TILMOUTH, Michael. Chamber Music. In: *The Grove Dictionary of Music and Musicians*, vol.4. London: Macmillan, 1980.

Música de Câmara II (2 CR)

Ementa: Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo do repertório de música de câmara, do período Barroco ao Contemporâneo, de diferentes autores, estilos e nacionalidades.

Objetivo: Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento em grupo de câmara, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais e culminando na prática de audições públicas com banca examinadora. Este estudo visa o aprimoramento da capacidade de expressão artística e técnico - interpretativa do instrumentista e seu entrosamento artístico-musical com o grupo.

Bibliografia Básica

HEFLING, Stephen, *Nineteenth-Century Chamber Music*. New York: Routledge, 2004.

HINSON, Maurice and Wesley Roberts. *The Piano in Chamber Ensemble, an Annotated Guide*. Bloomington: Indiana University Press, 2006.

McCALLA, James. *Twentieth-Century Chamber Music*. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

BERGER, Melvin. *Guide to Chamber Music*. New York: Dover Publication, 3rd edition, 2001.

FERGUSON, Howard. *Keyboard Duets*. New York, NY: Oxford University Press, 1995.

HINSON, Maurice. *Music for More than One Piano, an annotated Guide*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2001.

McGRAW, Cameron. *Piano Duet Repertoire, Music Originally Written for One Piano, Four Hands*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2001.

TILMOUTH, Michael. Chamber Music. In: *The Grove Dictionary of Music and Musicians*, vol.4. London: Macmillan, 1980.

Música de Câmara III (2 CR)

Ementa: Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo do repertório de música de câmara, do período Barroco ao Contemporâneo, de diferentes autores, estilos e nacionalidades.

Objetivo: Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento em grupo de câmara, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais e culminando na prática de audições públicas com banca examinadora. Este estudo visa o aprimoramento da capacidade de expressão artística e técnico - interpretativa do instrumentista e seu entrosamento artístico-musical com o grupo.

Bibliografia Básica

HEFLING, Stephen, *Nineteenth-Century Chamber Music*. New York: Routledge, 2004.

HINSON, Maurice and Wesley Roberts. *The Piano in Chamber Ensemble, an Annotated Guide*. Bloomington: Indiana University Press, 2006.

McCALLA, James. *Twentieth-Century Chamber Music*. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

BERGER, Melvin. *Guide to Chamber Music*. New York: Dover Publication, 3rd edition, 2001.
 FERGUSON, Howard. *Keyboard Duets*. New York, NY: Oxford University Press, 1995.
 HINSON, Maurice. *Music for More than One Piano, an annotated Guide*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2001.
 MCGRAW, Cameron. *Piano Duet Repertoire, Music Originally Written for One Piano, Four Hands*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2001.
 TILMOUTH, Michael. Chamber Music. In: *The Grove Dictionary of Music and Musicians*, vol.4. London: Macmillan, 1980.

Música de Câmara IV (2 CR)

Ementa: Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo do repertório de música de câmara, do período Barroco ao Contemporâneo, de diferentes autores, estilos e nacionalidades.

Objetivo: Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento em grupo de câmara, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais e culminando na prática de audições públicas com banca examinadora. Este estudo visa o aprimoramento da capacidade de expressão artística e técnico - interpretativa do instrumentista e seu entrosamento artístico-musical com o grupo.

Bibliografia Básica

HEFLING, Stephen, *Nineteenth-Century Chamber Music*. New York: Routledge, 2004.
 HINSON, Maurice and Wesley Roberts. *The Piano in Chamber Ensemble, an Annotated Guide*. Bloomington: Indiana University Press, 2006.
 MCCALLA, James. *Twentieth-Century Chamber Music*. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

BERGER, Melvin. *Guide to Chamber Music*. New York: Dover Publication, 3rd edition, 2001.
 FERGUSON, Howard. *Keyboard Duets*. New York, NY: Oxford University Press, 1995.
 HINSON, Maurice. *Music for More than One Piano, an annotated Guide*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2001.
 MCGRAW, Cameron. *Piano Duet Repertoire, Music Originally Written for One Piano, Four Hands*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2001.
 TILMOUTH, Michael. Chamber Music. In: *The Grove Dictionary of Music and Musicians*, vol.4. London: Macmillan, 1980.

Pesquisa em Música (4CR)**Pré-requisito: Metodologia e Técnicas de Pesquisa****Ementa**

Desenvolvimento e orientação dos Pré-projetos elaborados na disciplina Metodologia e Técnica de Pesquisa. Levantamento, análise e tratamento dos dados coletados no trabalho de campo. Estudo das Normas Técnicas para elaboração e publicação de artigos científicos (ABNT). Tipos de trabalhos e publicações científicas. A importância e os meios e publicação de trabalhos científicos. Pesquisa e Internet. Pesquisa em música.

Objetivos

Introduzir o aluno no campo da pesquisa científica, estimulando-o para iniciação científica na área de música através da orientação dos pré-projetos desenvolvidos. Conhecer e dominar o uso das normas da ABNT para elaboração de trabalhos científicos. Fomentar a publicação de artigos científicos na área de música em periódicos especializados, assim como a participação de alunos e professores em congressos e simpósios no âmbito local, estadual, regional e internacional.

Bibliografia Básica

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Recife: INSAF, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos*. Curitiba: Juruá, 2003.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Flávio Romero. *Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos*. Campina Grande, PB: EDUEP, 2003.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1999.

ZAMBONI, Silvio. *Pesquisa em arte – Um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Oficina de Construção de Instrumentos Alternativos (4CR)**Ementa**

Introdução aos instrumentos musicais. Conceitos, objetivos e conteúdos das atividades musicais de Construção de Instrumentos, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação. Instrumentos e materiais didáticos adaptados. Prática das atividades musicais. Jogos envolvendo composição musical a partir dos instrumentos construídos. Música brasileira.

Objetivo

Tornar mais agradável a musicalização, o ensino e aprendizagem da Música através da construção e manipulação de objetos musicais com ênfase na criação, improvisação e formação de grupos utilizando os materiais produzidos.

Bibliografia Básica

BENSAYA, Pablo. *Instrumentos de Papel – Construcción y consejos para La Ejecución. Aplicación em Aula*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1999.

JÉANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione, 1990.

SHEPARD, Mark. *Simple Flutes – A Guide to Flute: Making and Playing*. Los Angeles: Shepard Publication, 2002.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Jorge. *Notação Musical na Música Contemporânea*. Brasília: Sistrum, 1989.

CATTOI, Blanca. *Apuntes de Acustica y Escalas Exoticas*. Buenos Aires: Ricordi, 1985.

FERRAZ, Maria Heloísa C. De T. e Rezende e Maria F. de Fusari. *Metodologia do Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

OLAZABAL, Tirso. *Acustica Musical y Organologia*. Buenos Aires: Ricordi, 1984.

STORMS, Ger. *100 Jogos Musicais*. Rio Tinto – Portugal: Asa, 1996.

Pedagogia do Instrumento (2CR)

Ementa

História das escolas técnicas e dos métodos. O repertório e seus aspectos técnicos e interpretativos contextualizados em diferentes períodos históricos. Planejamento e organização da aula de instrumento, literatura da música em grupo, análise comparativa de métodos e outros tipos de manuais.

Objetivo

Analisar a bibliografia relativa aos métodos de ensino do instrumento, estimulando a pesquisa no campo da *performance* e do ensino.

Bibliografia Básica

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação Musical e transformação social: Uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

PARKER, Steve. *O Ouvido e a Audição*. São Paulo: Scipione, 1993.

ROCHA, Carmen Maria M. *Educação Musical: Método Willems*. Faculdade de Educação da Bahia- FEBA: Bahia, 1990.

Bibliografia Complementar

FERRAZ, Maria Heloísa C. De T. e Rezende e Maria F. de Fusari. *Metodologia do Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

HENTESCHKE, Liane e Jussamara Souza (org.) *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

HENTESCHKE, Liane e Luciana del Ben (org.) *Ensino de música: Propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

PENNA, Maura. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Loyola, 1990.

SWANICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Percepção Musical I (4CR)

Ementa

Solfejo e ditado melódico diatônico, explorando os modos eclesiásticos (Dórico e Frígio), os tons maiores (C, G, D, F, Bb, Eb) e menores (a, e, b, d, g, c). Leitura e ditado rítmico em compassos simples e composto utilizando estruturas simples. Estudo e identificação dos intervalos simples (melódicos e harmônicos), das escalas e acordes maiores e menores.

Objetivo

Solfejar e copiar melodias diatônicas a uma voz, explorando os modos eclesiásticos (Dórico e Frígio), os tons maiores (C, G, D, F, Bb, Eb) e menores (a, e, b, d, g, c), desenvolvendo as habilidades de percepção, execução e notação de padrões musicais, visando fundamentar a execução instrumental/vocal.

Bibliografia Básica

HINDEMITH, Paul. *Treinamento Elementar para músicos*. S. Paulo: Ricordi, 1996.

LACERDA, Osvaldo. *Teoria elementar da música*. S. Paulo: Ricordi, 1981.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Musimed, 2000.

Bibliografia Complementar

- BENNET, Roy. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
 _____. *Como ler uma partitura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
 MENEZES, Flo. *A acústica musical em palavras e sons*. São Paulo: Ateliê Editoria, 2004.
 THOSTENSON, Marvin. *Rhythm notation and performance*. Iowa City: University of Iowa, 1981.
 SCLiar, Esther. *Elementos de teoria musical*. S. Paulo: Editora Novas Metas, 1985.

Percepção Musical II (4CR)**Pré-requisito: Percepção Musical I****Ementa**

Solfejo e ditado melódico diatônico baseado no sistema móvel, explorando os modos eclesiásticos (Lídio e Mixolídio), os tons maiores (A, E, B, Ab, Db, Gb) e menores (f#, c#, g#, f, bb, eb). Leitura e ditado rítmico em compassos simples e composto utilizando estruturas simples, síncope, contratempo e quiálteras. Estudo e identificação dos intervalos simples e compostos (melódicos e harmônicos); das escalas maiores e menores; e dos acordes maiores, menores, aumentados, diminutos e com sétima. Estudo e identificação de campo harmônico diatônico e de cadências.

Objetivo

Solfejar e copiar melodias diatônicas a uma voz, explorando os modos eclesiásticos (Dórico e Frígio), os tons maiores (A, E, B, Ab, Db, Gb) e menores (f#, c#, g#, f, bb, eb), utilizando o sistema móvel, desenvolvendo as habilidades de percepção de escalas e acordes, visando fundamentar a execução instrumental/vocal.

Bibliografia Básica

- COOPER, Paul. *Perspectives in Music Theory*. San Francisco: Harper & Row, 1981.
 FISH, Arnold e LLOYD, Norman. *Fundamentals of Sight Singing and Ear Training*. New York: Dodd, Mead & Company, 1972.
 POZZOLI, E. *Guida Teorico-Praticaper l'insegnamento del dettato musicale*. Milão: Ricordi, 1982.

Bibliografia Complementar

- BENJAMIN, Thomas et ali. *Music for Analysis*. Belmont: Schirmer/Thomas Learning, 2001.
 PAZ, Ermelinda de Azevedo. *500 canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989.
 PRINCE, Adamo. *Método Prince*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
 OTTMAN, Robert W. *Music for sight-singing*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.
 TUREK, Ralph. *Analytical Anthology of Music*. New York: McGraw-Hill, Inc., 1992.

Percepção Musical III (4CR)**Pré-requisito: Percepção Musical II****Ementa**

Solfejo e ditado melódico diatônico e cromático, monofônico e polifônico, explorando os tons maiores (F#, C#, Cb) e menores (d#, a#, ab). Leitura e ditado rítmico em compassos simples e composto, utilizando síncope, contratempo e quiálteras. Estudo e identificação das escalas utilizadas na música contemporânea. Estudo e identificação dos acordes maiores, menores, aumentados, diminutos e com sétima.

Objetivo

Solfejar e copiar melodias diatônicas e cromáticas, monofônicas e polifônicas, explorando os tons maiores (F#, C#, Cb) e menores (d#, a#, ab), desenvolvendo as habilidades de percepção de escalas, acordes e formas musicais, visando fundamentar a execução instrumental/vocal.

Bibliografia Básica

GOTTSCALK, Arthur e KLOECKNER, Phillip. *Functional Hearing. A Contextual Method for Ear Training*. New York: Ardsley House, 1997.

HARDER, Paul O. *Basic Materials in Music Theory*. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1980.

HORVIT, Michael et alli. *Ear Training*. New York: Schirmer, 2001.

Bibliografia Complementar

BERRY, Wallace. *Structural Functions in Music*. New York: Dover, 1987.

COOK, Nichols. *A Guide to Musical Analysis*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

LARUE, Jan. *Análisis del estilo musical*. Madrid: Labor, 1993.

MANOFF, Tom. *The Music Kit*. New York: Norton, 1994.

VASCONCELOS, José. *Acústica Musical e Organologia*. Porto Alegre: Movimento, 2002.

Percepção Musical IV (2CR)**Pré-requisito: Percepção Musical III****Ementa**

Solfejo e ditado melódico diatônico e cromático, monofônico e polifônico, explorando todos os tons maiores e menores. Leitura e ditado rítmico em compassos simples, composto e misto, utilizando síncope, contratempo e quiálteras. Estudo e identificação das escalas utilizadas na música contemporânea. Estudo e identificação dos acordes maiores, menores, aumentados, diminutos e com sétima, assim como dos processos modulatórios. Estudo e identificação das formas musicais (cíclica, binária, sonata, concerto, sinfonia).

Objetivo

Solfejar e copiar melodias diatônicas e cromáticas, monofônicas e polifônicas, explorando todos os tons maiores e menores, desenvolvendo as habilidades de percepção de escalas, acordes e formas musicais, visando fundamentar a execução instrumental/vocal.

Bibliografia básica

HORVIT, Michael et alli. *Ear Training*. New York: Schirmer, 2001.

KOHS, Ellis B. *Musical Form. Studies in Analysis and Synthesis*. Atlanta: Houghton Mifflin Company, 1976.

TUREK, Ralph. *The Elements of Music: concepts and applications*. New York: McGraw-Hill Inc., 1996.

Bibliografia complementar

BERRY, Wallace. *Structural Functions in Music*. New York: Dover, 1987.

COOK, Nichols. *A Guide to Musical Analysis*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

LARUE, Jan. *Análisis del estilo musical*. Madrid: Labor, 1993.

MANOFF, Tom. *The Music Kit*. New York: Norton, 1994.

VASCONCELOS, José. *Acústica Musical e Organologia*. Porto Alegre: Movimento, 2002.

Política Educacional no Brasil (4CR)**Ementa**

Política educacional brasileira a partir de 1990: fundamentos e diretrizes. Lei nº. 9.394/1996 (LDB): direito à educação escolar, organização administrativa e pedagógica da educação básica e níveis e modalidades de ensino. O financiamento da educação no Brasil. Formação e carreira dos profissionais de educação no Brasil. Política de avaliação externa da educação básica.

Objetivo

Proporcionar aos futuros professores o estudo da política educacional brasileira, seus fundamentos, diretrizes e organização, bem como a análise do financiamento da educação e das políticas de valorização do professor no país.

Bibliografia básica

DOURADO, Luiz Fernandes (org.). *Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios*. São Paulo: Xamã, 2009.
 KRAWCZYK, Nora Rut; VIEIRA, Vera Lucia. *A reforma educacional na América Latina nos anos 1990: uma perspectiva histórico-sociológica*. São Paulo: Xamã, 2008.
 DAVIES, Nicholas. *Financiamento da Educação: novos ou velhos desafios*. São Paulo: Xamã, 2004.

Bibliografia Complementar

DAVIES, Nicholas. *Fundeb: a redenção da educação básica?* Niterói. 2007.
 FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. *A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa*. Campinas: Autores Associados, 2007.
 NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (org.) *A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso*. São Paulo: Xamã, 2005.
 SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Memória da Educação).
 VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. *Política educacional no Brasil: introdução histórica*. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

Psicologia da Adolescência (4CR)**Ementa**

Idades da vida. Aspectos biológicos, sociais, culturais e subjetivos da adolescência. Processos identitários e sexualidade na adolescência. Questões da adolescência na contemporaneidade e repercussões na escolarização.

Objetivo

Analisar criticamente o fenômeno da adolescência, na realidade brasileira contemporânea, a partir de aspectos múltiplos de sua constituição, no diálogo entre a Psicologia do Desenvolvimento e outras ciências/disciplinas correlatas, para contribuir na formação docente.

Bibliografia Básica

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
 COLE, M.; COLE, R. *O Desenvolvimento da criança e do adolescente*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 PRATTA, M. Ap. B. *Adolescentes e jovens... em ação!: aspectos psíquicos e sociais na educação do adolescente hoje*. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

Bibliografia Complementar

- ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Persel Abramo, 2005.
- ASSIS, S. G. de.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. *Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CADERNO CEDES 57. Campinas, v. 22, n. 57, ago. 2002. (Educação, Adolescências e culturas Juvenis: diferentes contextos).
- ESSLINGER, I. *Adolescência: vida ou morte*. São Paulo: Ática, 2006.
- KLOSINSKI, G. A *Adolescência Hoje: situações, conflitos e desafios*. Petrópolis: Vozes, 2006.

Psicologia Educacional (4CR)**Ementa**

Objeto de estudo da Psicologia Educacional. Teorias da aprendizagem, concepções de sujeito e desdobramentos nas práticas educativas. Psicanálise e Educação. Afetividade, interação e inteligências no contexto educacional. Contextos culturais da aprendizagem e escolarização.

Objetivo

Sistematizar conhecimentos básicos da psicologia da educação, a partir de diferentes perspectivas psicológicas, considerando as práticas educativas em suas interrelações entre a aprendizagem, o desenvolvimento, a sociedade e a construção dos sujeitos.

Bibliografia Básica

- CARRARA, K. (org.) *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2006.
- SALVADOR, C. C. et al. *Psicologia do Ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PIAGET, J.; BARBEL, I. *A Psicologia da Criança*. São Paulo: DIFEL, 2003.
- POZO, J. I. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. *A Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia Complementar

- ARANTES, V. A. (org.). *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003.
- BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- COLL, C. et al. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- CHARLOT, B. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005
- GARDNER, H. *Inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Prática de Conjunto I (2CR)**Ementa**

Estudo das transposições para instrumentos das diversas famílias (clarinetes, saxofones, trompetes, trombones e tubas). Táticas de leitura coletiva. Estudo das escalas maiores e menores. Abordagem de repertório.

Objetivos

Compreender a dinâmica de um grupo e suas necessidades para um bom desenvolvimento; fornecer o suporte ao desenvolvimento coletivo.

Bibliografia Básica

- ARBAN'S, J. J. *Famous Method for slide trombone*. Los Angeles: Carl Fischer, 1930.
- BELLANO, Denis; DOLLE, Jean-Marie. *Essas crianças que não aprendem*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
- CAJAZEIRA, Regina Célia de Souza. *Educação continuada a distância para músicos da Filarmônica Minerva: gestão e curso batuta*. 2004.314 f. Tese (Doutorado em Educação Musical) - Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- COLIN, Charles. *Advanced Lip Flexibilities*. New York: Charles Colin, S.D.

Bibliografia Complementar

- GAGLIARDI, Gilberto. *Método de trombone*. São Paulo: Ricordi, 1995.
- HERBERT, Trevor. *The Trombone*. Yale: Yale University Press, 2006.
- LAFOSSE, André. *Méthode Complete de Trombone a Coulisse*. Paris: Alphonse Leduc, 1946.
- PERETTI, Serse. *Método Completo para Trombone de Vara*. São Paulo: Ricordi, 1990.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

Prática de Conjunto II (2CR)**Ementa**

Estudo das transposições para instrumentos das diversas famílias (clarinetes, saxofones, trompetes, trombones e tubas). Táticas de leitura coletiva; estudo das escalas maiores e menores. Abordagem de repertório.

Objetivos

Compreender a dinâmica de um grupo e suas necessidades para um bom desenvolvimento; fornecer o suporte ao desenvolvimento coletivo.

Bibliografia Básica

- ARBAN'S, J. J. *Famous Method for slide trombone*. Los Angeles: Carl Fischer, 1930.
- BELLANO, Denis; DOLLE, Jean-Marie. *Essas crianças que não aprendem*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
- CAJAZEIRA, Regina Célia de Souza. *Educação continuada a distância para músicos da Filarmônica Minerva: gestão e curso batuta*. 2004.314 f. Tese (Doutorado em Educação Musical) - Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- COLIN, Charles. *Advanced Lip Flexibilities*. New York: Charles Colin, S.D.

Bibliografia Complementar

- GAGLIARDI, Gilberto. *Método de trombone*. São Paulo: Ricordi, 1995.
- HERBERT, Trevor. *The Trombone*. Yale: Yale University Press, 2006.
- LAFOSSE, André. *Méthode Complete de Trombone a Coulisse*. Paris: Alphonse Leduc, 1946.
- PERETTI, Serse. *Método Completo para Trombone de Vara*. São Paulo: Ricordi, 1990.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

Prática Interpretativa I (2 CR)**Ementa**

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

DONINGTON, Robert. *The Interpretation of Early Music*. London: Faber, 1974.
 _____. *A Performer's Guide to Baroque Music*. New York: Charles Scribner's Sons, 1973.
 _____. *Baroque Music. Style and Performance. A Handbook*. New York: Norton, 1982.
 Partituras diversas.

Bibliografia Complementar

BUTT, John. *Articulation Marks in Primary Sources of J. S. Bach*. Cambridge, MA: Cambridge University press, 1990.
 DONINGTON, Robert. *String Playing in Baroque Music*. New York: Charles Scribner's Sons, 1977.
 HARNONCOURT, Nikolaus. *Baroque Music Today: Music as Speech. Ways to a New Understanding of Music*. Portland, Oregon: Amadeus Press, 1982.
 NEUMANN, Frederick. *New Essays on Performance Practices*. Rochester, New York: University of Rochester Press, 1989.
 _____. *Performance Practices of the Seventeenth and Eighteenth Centuries*. New York: Schirmer, 1993.

Prática Interpretativa II (2 CR)**Pré-requisito: Prática Interpretativa I****Ementa**

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

BADUKA-SKODA, Paul. "Mozart's trills". In: *Perspectives on Mozart Performance*. R. Larry Todd and Peter Williams, eds. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. (1-26)
 CANTAZARO, Christine D. de. "On the Performance of Mozart's Salzburg Masses". *Choral Journal* (October, 1993): 09- 15.
 DORIAN, Frederick. *The History of Music in Performance: The Art of Musical Interpretation form the Reanissance to Our Days*. New York: Norton, 1942.
 Partituras diversas.

Bibliografia Complementar

SCHENBECK, Lawrence. *Joseph Haydn and the Classical Choral Tradition*. Chaple Hill, Norht Carolina: Hinshaw Music, 1996.

_____. "Three New Editions of Mozart's 'Great' C Minor Mass" *Choral Journal* (March, 1992): 21–27.

SHERMAN, Bernard D. "Re-Inventing Wheels: Joshua Rifkin on Interpretation and Rhetoric", in *Inside Early Music: Conversations with Performers*. Database on-line [cited 02 November 2002]. Available from <<http://homepages.kdsi.net/~sherman/rifkin.html>>.

SLOTTERBACK, Floyd. "Mozart's Requiem. History and Performance." *American Choral Review* (April, 1984): 1–32.

TROTT, Donald. "Patterns of Emphasis in Classical Music". *Choral Journal* (September, 1987), 05-13.

Prática Interpretativa III (2 CR)**Pré-requisito: Prática Interpretativa II****Ementa**

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

BLUME, Friderich. *Classic and Romantic Music. A Comprehensive Survey*. New York: Norton, 1970.

DAHLHAUS, Carl. *Nineteenth-Century Music*. Los Angeles: University of California Press, 1989.

ROSEN, Charles. *The Romantic Generation*. Cambridge, MA: Harvard, 1995.

Partituras diversas.

Bibliografia Complementar

APPLEBY, David P. *The Music of Brazil*. Austin: University of Texas, 1983.

BÉHAGUE, Gérard. *The Beginnings of Musical Nationalism in Brazil*. Detroit: Information Coordinators, 1971.

NEVES, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi, 1981.

WISNIK, José Miguel. *O Coro dos Contrários: A Música em Torno da Semana de 22*. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

Prática Interpretativa IV (2 CR)**Pré-Requisito: Prática Interpretativa III****Ementa**

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

BOTSTEIN, Leon (ed.). *The Complete Brahms. A Guide to the Musical Works of Johannes Brahms*. New York: Norton, 1999.

HALLMARK, Rufus. *German Lieder in the Nineteenth Century*. New York: Schirmer, 1996.

COLLET, Robert. "Choral and Organ Music" in *Franz Liszt. The Man and His Music*. New York: Taplinger Publishing Company, 1970.

Partituras diversas.

Bibliografia Complementar

HANSEN, P. S. *An Introduction to Twentieth Century Music*. Boston: Allyn and Bacon, 1971.

MORGAN, Robert P. *Anthology of Twentieth-Century Music*. New York: Norton, 1992.

EVANS, Peter. *The Music of Benjamin Britten*. New York: Oxford, 1996.

NOGUEIRA, Ilza Maria Costa. *Ernst Widmer. Perfil Estilístico*. Salvador: UFBA, 1997.

TRAVASSOS, Elizabeth. *Modernismo e Música Brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Prática Interpretativa V (2 CR)

Pré-Requisito: Prática Interpretativa IV

Ementa

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

TRAVASSOS, Elizabeth. *Modernismo e Música Brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BERNAC, Pierre. *The Interpretation of French Song*. New York: Norton, 1976.

KIMBALL, Carol. *Song. A Guide to Style and Literature*. Redmond: PST...INC, 1996.

Partituras diversas.

Bibliografia Complementar

DICKREITER, Michael. *Score Reading: A Key to the Music Experience*. Portland: Amadeus Press, 2001.

FERGUSSON, Howard e R. O. Morris. *Preparatory exercises in core Reading*. New York: Oxford University Press, 1968.

MOORE, Gerald. *Singer an Accompanist: The Performance of Fifty Songs*. London: Methuen & Co., 2008.

NECTOUX, Jean-Michel. *Gabriel Fauré. A Musical Life*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

WISNIK, José Miguel. *O Coro dos Contrários: A Música em Torno da Semana de 22*. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

Prática Interpretativa VI (2 CR)

Pré-Requisito: Prática Interpretativa V

Ementa

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

HEFLING, Stephen, *Nineteenth-Century Chamber Music*. New York: Routledge, 2004.

HINSON, Maurice and Wesley Roberts. *The Piano in Chamber Ensemble, an Annotated Guide*. Bloomington: Indiana University Press, 2006.

McCALLA, James. *Twentieth-Century Chamber Music*. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

BERGER, Melvin. *Guide to Chamber Music*. New York: Dover Publication, 3rd edition, 2001.

FERGUSON, Howard. *Keyboard Duets*. New York, NY: Oxford University Press, 1995.

HINSON, Maurice. *Music for More than One Piano, an annotated Guide*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2001.

TILMOUTH, Michael. Chamber Music. In: *The Grove Dictionary of Music and Musicians*, vol.4. London: Macmillan, 1980.

WEISBERG, Arthur. *Performing Twentieth-Century Music: A Handbook for Conductors and Instrumentalists*. New Haven: Yale University, 1993.

Prática Interpretativa VII (2 CR)**Pré-Requisito: Prática Interpretativa VI****Ementa**

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

HEFLING, Stephen. *Nineteenth-Century Chamber Music*. New York: Routledge, 2004.
 HINSON, Maurice and Wesley Roberts. *The Piano in Chamber Ensemble, an Annotated Guide*. Bloomington: Indiana University Press, 2006.
 McCALLA, James. *Twentieth-Century Chamber Music*. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

BERGER, Melvin. *Guide to Chamber Music*. New York: Dover Publication, 3rd edition, 2001.
 FERGUSON, Howard. *Keyboard Duets*. New York, NY: Oxford University Press, 1995.
 HINSON, Maurice. *Music for More than One Piano, an annotated Guide*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2001.
 TILMOUTH, Michael. Chamber Music. In: *The Grove Dictionary of Music and Musicians*, vol.4. London: Macmillan, 1980.
 WEISBERG, Arthur. *Performing Twentieth-Century Music: A Handbook for Conductors and Instrumentalists*. New Haven: Yale University, 1993.

Prática Interpretativa VIII (2CR)**Pré-requisito: Prática Interpretativa VII****Ementa**

Estudo e execução de obras selecionadas entre vários estilos para realização de concerto com duração mínima de 50 minutos, como requisito parcial para a graduação.

Objetivo

Preparação e aprimoramento de repertório, originalmente escrito para o instrumento, para realização de concerto de encerramento das disciplinas de Prática Instrumental, evidenciando as habilidades desenvolvidas e adquiridas através de execução técnica e artística em nível de graduação.

Bibliografia Básica

COLLURA, Turi. *Improvisação – práticas criativas para a composição melódica na música popular*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.
 CURIA, Willson. *Manual de Improvisação*. São Paulo: HMP, 2003.
 CROOK, Hal. *How to Improvise: an approach to practicing improvisation*. EUA: Advanced Music, 1991.

Bibliografia Complementar

- ADOLFO, Antonio. *O Livro do Músico*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.
- BAYLEY, Dereck. *Improvisation: its nature and practice in music*. New York: Da Capo Press, 1993.
- GAINZA, Violeta H. de. *La Improvisación musical*. Buenos Aires: Ricordi, 1983.
- LIMA, Sonia. *Peroformance & Interpretação Musical: Uma prática interdisciplinar*. São Paulo: Musa Editora, 2006.
- MATTAR, Paulo. *Piano Performance - Dicas de Harmonia, Solo, Acompanhamento e Improvisação*. São Paulo, 2000.

Projeto Musical I (2 CR)**Pré-Requisito: Pesquisa em Música****Ementa**

Desenvolvimento de uma atividade musical em uma das várias atividades do fazer musical, ou seja, composição, execução musical e produção musical.

Objetivo

Permitir aos alunos a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em atividades ou produtos cujo foco seja o ensino da música.

Bibliografia Básica

- COSTA, Marcos Roberto Nunes. *Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Recife: INSAF, 2003.
- ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos*. Curitiba: Juruá, 2003.
- KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

- GUIMARÃES, Flávio Romero. *Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos*. Campina Grande, PB: EDUEP, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1990.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ZAMBONI, Silvio. *Pesquisa em arte – Um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Projeto Musical II (2 CR)**Pré-Requisito: Projeto Musical I****Ementa**

Desenvolvimento de uma atividade musical em uma das várias atividades do fazer musical, ou seja, composição, execução musical e produção musical.

Objetivo

Permitir aos alunos a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em atividades ou produtos cujo foco seja o ensino da música.

Bibliografia Básica

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Recife: INSAF, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos*. Curitiba: Juruá, 2003.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Flávio Romero. *Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos*. Campina Grande, PB: EDUEP, 2003.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1999.

ZAMBONI, Silvio. *Pesquisa em arte – Um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Projeto Musical III (2 CR)**Pré-Requisito: Projeto Musical II****Ementa**

Desenvolvimento de uma atividade musical em uma das várias atividades do fazer musical, ou seja, composição, execução musical e produção musical.

Objetivo

Permitir aos alunos a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em atividades ou produtos cujo foco seja o ensino da música.

Bibliografia Básica

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Recife: INSAF, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos*. Curitiba: Juruá, 2003.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Flávio Romero. *Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos*. Campina Grande, PB: EDUEP, 2003.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1999.

ZAMBONI, Silvio. *Pesquisa em arte – Um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Trabalho de Conclusão de Curso (2CR)**Pré-requisito: Projeto Musical III****Ementa**

Realização de pesquisa e elaboração do trabalho de conclusão de curso. Levantamento, análise e difusão de resultados obtidos na pesquisa realizada pelo discente, dentro do que é preconizado pela metodologia científica.

Objetivo

Permitir ao aluno a prática da pesquisa de cunho profissional ainda no ambiente estudantil.

Bibliografia Básica

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Recife: INSAF, 2003.
 ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos*. Curitiba: Juruá, 2003.
 KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica*. São Paulo: Atlas, 2006.
 MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) et al. *Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade*. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
 RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
 SANTOS, Izequias Estevam dos. *Textos selecionados de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica*. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.
 ZAMBONI, Silvio. *Pesquisa em arte – Um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Sociologia da Educação (4CR)**Ementa**

Delimitação do Campo do estudo da Sociologia da Educação. A relação sociedade e educação a partir dos enfoques sociológicos clássicos. Abordagens contemporâneas em Sociologia da Educação. Temas atuais em Sociologia da Educação. Educação brasileira, política e cidadania.

Objetivo

Propiciar condições favoráveis para que os alunos dos cursos de Licenciatura se apropriem de um instrumental teórico-metodológico básico da Sociologia da Educação, que lhes permita compreender a relação sociedade-educação a partir de diferentes perspectivas sociológicas, buscando problematizar e discutir, criticamente, os fenômenos educativos.

Bibliografia Básica

BONNEWITZ, Patrice. *Primeiras lições sobre a Sociologia de Bourdieu*. Petrópolis: Vozes, 2003.
 DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Alonso B. de; SILVA, W. C. Lima da. *Sociologia e Educação: leituras e interpretações*. São Paulo: Avercamp, 2006.
 DEMO, Pedro. *Sociologia da Educação: sociedade e suas oportunidades*. Brasília, DF: Plano Editora, 2004.
 DEWEY, John. *Vida e Educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
 OLIVEIRA, P. Santos. *Introdução à sociologia da Educação*. São Paulo: Ática, 1995.
 SANCHES, Antônio Hernandez. *Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: THEX, 2001.

Técnica Vocal (2CR)

Ementa

Fisiologia da voz. Estudo dos diversos componentes da respiração. O aparelho fonador. Articulação e ressonância. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. Improvisação vocal. A importância da técnica vocal para o professor de música.

Objetivos

Estudar os fundamentos do processo fonatório, enfocando os aspectos mecânicos, técnicos e estéticos da voz cantada. Interpretar composições para voz solo/coletivas com características técnicas diferentes inseridas em contextos históricos, estéticos e estilísticos variados. Compreender, sob a perspectiva anatômica e fisiológica, a produção vocal.

Bibliografia Básica

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. *Higiene vocal para o canto coral*. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
 _____. *Higiene vocal: Cuidando da voz*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
 COELHO, Helena Wöhl. *Técnica vocal para coros*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

Bibliografia Complementar

EMMONS, Shirlee e Alma Thomas. *Power Performance for Singers*. New York: Oxford University Press, 1998.
 LEHMANN, Lili. *Aprenda a cantar*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
 LIMA, Marisa Ramires Rosa de Lima. *Exercícios de Teoria Musical. Uma abordagem prática*. São Paulo: Embriform, 2004.
 LOUSADA, Paulo. *As bases da educação vocal*. Rio de Janeiro: Livro Médico, 1982.
 JORDAN, James. *The Choral Warm-Up*. Chicago: GIA, 2005.

Tópicos Especiais em Música (2CR)

Ementa

Esta disciplina possui uma abordagem ampla e introdutória aos vários temas correlacionados a música que por ventura possam agregar valor aos conhecimentos contidos nos vários componentes curriculares da Licenciatura em Música.

Objetivo

Permitir a inserção de vários temas emergentes e relacionados ao Ensino da Música possa ser discutido dentro da atual organização curricular da Licenciatura em Música.

Bibliografia Básica

- COSTA, Marcos Roberto Nunes. *Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Recife: INSAF, 2003.
- ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos*. Curitiba: Juruá, 2003.
- KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

- MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica*. São Paulo: Atlas, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) *et.al. Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade*. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SANTOS, Izequias Estevam dos. *Textos selecionados de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica*. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.
- ZAMBONI, Silvío. *Pesquisa em arte – Um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

26. Diplomas

A Universidade Federal de Campina Grande emitirá Diploma de Licenciado em Música com validade nacional, aos alunos que cumprirem integralmente as atividades previstas.

27. Instrutores do Curso de Licenciatura em Música da UAAMI

O Curso de Licenciatura em Música da UAAMI conta com um quadro de professores que ministrarão as disciplinas referentes à formação específica do referido curso. Possui ainda 4 (quatro) laboratórios para apoio ao aluno de Graduação: Laboratório Kaplan (Composição); Laboratório e Estúdio de Áudio (LEA); Laboratório de Vídeo e Fotografia; Laboratório de Informática Aplicada às Artes (LIAA).

Conta também com uma sala de aula com 30 computadores, um Auditório com capacidade para 100 pessoas, 1 sala para ensaio de Grupos Musicais, 6 salas de aulas coletivas e 17 salas para aulas de instrumento.

Nome	Titulação
Alba Valéria Vieira da Silva	Mestrado
Angela Perazzo da Nobrega	Mestrado
Carlos Alan Peres da Silva	Especialização
Emy Porto Bezerra	Mestrado
Fernando José T. Barbosa	Especialização
Francieudo da Silva Torres	Bacharelado
Joelson Rodrigues Miguel	Doutorado
Luciênio de Macêdo Teixeira	Doutorado
Luis Otávio Teixeira Passos	Doutorado
Jean Marcio Souza da Silva	Mestrado
Jorge José Ferreira de Lima Alves	Mestrado
Marisa Nóbrega Rodrigues	Doutorado
Romero R. Damião de Araújo	Bacharelado
Liduino José Pitombeira	Doutorado
Maria José Bernardes Di Cavalcanti	Doutorado

Vladimir Alexandro Pereira Silva	Doutorado
----------------------------------	-----------

a) Material Didático e de Apoio:

Descrição	Quantidade
Linhas telefônicas	04
Máquinas de xerox / Impressoras	04
Aparelhos de som, com tocador de vinil, CD e fitas cassete	10
Retropojeter	02
Notebook	04
Datashow	03
Televisores	00
Videocassetes	02
Microcomputadores	09
Aparelhos DVD	03
Gravador digital portátil com microfone	02
Afinadores Eletrônicos	00
Metrônomo eletrônico	00

b) Instrumentos Musicais

Instrumentos Musicais/Tipo	Quantidade
Piano Cauda ¼	02
Piano vertical	04
Piano digital	04
Cravo	01
Violino	14
Viola	12
Violoncelo	06
Contrabaixo acústico	03
Saxofone	05
Trombone	03
Trompete	01
Flauta transversal	03
Clarinete	04
Violão	10
Viola da gamba	01
Kit de percussão orquestral	00
Material Orff para educação musical ("kit")	00
Alaúde	00
Estantes de música para orquestra	80
Estantes de música para Maestro	04

c) Acervo bibliográfico

A Biblioteca Central dispõe de um acervo de livros de música comprados pela PRE entre 2009 e 2010.

d) Musicoteca

Está em andamento a criação de uma Musicoteca para ser utilizada por alunos e professores.

- e) É importante que o quadro docente do Curso de Música seja ampliado para que se possa atingir as várias especificidades da atividade musical através da contratação de professores e funcionários com formação musical

Área de Atuação	Quantidade
Viola	01
Violão	01
Canto	01
Trompete	01
Educação musical	01
Composição	01
Disciplinas Teóricas	01
Educação Musical Infantil	01
Educação Musical Especial	01
Oboé	01
Flauta Transversa	01
Piano	02
Fagote	01
Percussão	01
Trompa	01
Tuba	01
Flauta doce	01
Total	18

- f) Demais Profissionais

Área de Atuação	Quantidade
Pianista Correpetidor	02
Regente	01
Técnico de áudio	01
Técnico em informática	01
Técnico de palco	01
Assistente em administração	02
Total	08

A Comissão,

Prof. Dr. Maurílio José Albino Rafael (Presidente)
 Prof. Carlos Alan Peres da Silva
 Prof. Fernando José Torres Barbosa

Campina Grande, 20 de outubro de 2011.

28. A N E X O S (Fluxogramas e Legislação)

Minuta de Resolução

Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Música, no uso de suas atribuições legais e considerando o disposto no Projeto Pedagógico do curso, aprovado pela resolução xxxx/xxxx, resolve:

Art. 1º - Regular a inscrição, acompanhamento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nos termos dessa Resolução.

Art. 2º - A orientação da monografia se dará a partir da matrícula na disciplina Projeto Musical III, quando a Coordenação do curso deverá divulgar a lista dos professores disponíveis para o trabalho de orientação do aluno no semestre.

Parágrafo 1º - Caberá ao Coordenador do Curso a responsabilidade pela condução da disciplina;

Parágrafo 2º - A escolha do professor orientador deverá ser feita sob a orientação do Coordenador do Curso em acordo com os interesses de pesquisa de cada um dos alunos e a área de pesquisa dos professores orientadores.

Parágrafo 3º - Podem ser orientadores todos os professores que compõem o quadro de professores permanentes do curso de Música, vinculados à UAAMI.

Parágrafo 4º - Professores que não fazem parte do quadro de docentes do Curso de Licenciatura em Música podem ser indicados como coorientadores

Parágrafo 5º - Cada professor-orientador só poderá orientar o número máximo de quatro monografias por semestre.

Art. 3º - A banca examinadora será composta pelo orientador da monografia e por mais dois professores indicados pela coordenação, além de um suplente;

- a) A banca examinadora será convocada após entrega de pedido formal de sua realização, assinado pelo estudante e pelo professor orientador, junto com 03 (três) cópias encadernadas da Monografia/TCC;
- b) A data de a defesa da Monografia/TCC será de, no míni no, 30 dias após entrega do texto.
- c) Esse prazo definido no item anterior poderá ser reduzido, desde que haja concordância por escrito dos membros indicados para a banca examinadora;
- d) Caberá a presidência da banca examinadora ao professor-orientador.

- e) O estudante terá o tempo máximo de 20 minutos para fazer a exposição inicial pública do trabalho;
- f) Cada membro da banca examinadora terá o tempo máximo de 20 minutos para arguição e resposta do estudante
- g) A nota de defesa da Monografia/TCC será obtida pela média aritmética das notas dos membros da banca examinadora, ministradas em deliberação fechada ao público.

Art. 4º - A Monografia/TCC deve versar sobre o assunto da área específica do curso e demonstrar domínio consistente do tema escolhido, além de sua capacidade de realizar pesquisa bibliográfica e sistematizar conhecimentos de forma crítica e solidamente arguidos.

- a) A redação da Monografia/TCC deverá obedecer às regras estabelecidas pelas normas técnicas do trabalho científico da ABNT;
- b) A Monografia/TCC deverá ter o volume final de, no mínimo, 20 (vinte) e no máximo 50 (cinquenta) páginas, incluídas a bibliografia, capa, contra-capa e sumário;
- c) A Monografia/TCC deverá ser digitado em espaço duplo, com fonte Times New Roman, tamanho 12, em editor de texto Microsoft Word, em papel tamanho A4.

Art. 5º - O estudante terá o prazo de 90 dias, a partir da matrícula na disciplina Projeto Musical III para entregar versão final do TCC/Monografia ao professor da disciplina, juntamente com o pedido formal de defesa assinado pelo orientador;

- a) O estudante que não cumprir o prazo acima definido será considerado reprovado na disciplina
- b) O estudante que não obtiver a nota 7,0 (sete) na avaliação da monografia poderá reformular o trabalho e reapresentá-lo em trinta dias após a comunicação do primeiro resultado, sob a condição de requerimento específico para isso.

Art. 6º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação

Campina Grande, ____ de _____ de 2012.

Minuta de Resolução

Regulamenta o Estágio Supervisionado obrigatório no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Música, no uso de suas atribuições legais e considerando o disposto no Projeto Pedagógico do curso, aprovado pela resolução xxxx/xxxx, resolve:

Art 1º - Regular a inscrição, acompanhamento e avaliação da disciplina de Estágio Supervisionado, nos termos dessa Resolução.

Art. 2º - Para se matricular na disciplina, o aluno deverá ter cursado pelo menos xxxxx horas em disciplinas constantes da grade curricular, ou o equivalente ao quarto período do curso, e estar realizando um estágio em área relacionada ao Ensino da Música, conforme descrito no item 15 do Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo 1º - O estágio poderá ser realizado em escolas, empresas, institutos ou entidades que atuem ou desenvolvam alguma atividade relacionada à Música ou internamente na própria Universidade Federal de Campina Grande.

Parágrafo 2º - As atividades desenvolvidas durante o estágio não poderão ser utilizadas como Atividades Complementares Flexíveis

Art. 3º - Depois de efetuada a matrícula na disciplina Estágio Supervisionado, de acordo com os procedimentos da Coordenação do Curso e em consonância com as normas da UFCG, o aluno deverá, num prazo máximo de 20 dias, apresentar ao professor responsável pela disciplina Estágio Supervisionado os seguintes documentos:

- a) Contrato de Estágio devidamente assinado pela entidade em convênio com a UFCG ou declaração do orientador de estágio interno;
- b) Ficha contendo os dados do orientador e área de atuação na entidade onde o estágio será desenvolvido.

Art. 4º - Cada aluno matriculado na disciplina Estágio Supervisionado terá um professor orientador, vinculado ao curso de Licenciatura em Música, indicado pelo professor responsável pela disciplina, após o cumprimento do que está estabelecido no Art. 3º desta Resolução.

Art. 5º - Cabe ao professor orientador supervisionar e orientar o aluno quanto ao conteúdo e desenvolvimento do relatório a ser apresentado no final do período, em data a ser estabelecida pelo responsável pela disciplina Estágio Supervisionado.

Art. 6º - Ao final da disciplina Estágio Supervisionado o aluno deverá apresentar ao professor orientador:

- a) Relatório das atividades desenvolvidas por ele durante o estágio, conforme as normas da ABNT e da UFCG, sobre o qual o professor orientador fará uma avaliação;
- b) A avaliação será feita de acordo com o modelo previsto pelo professor responsável pela disciplina Estágio Supervisionado.

Art. 7º - A nota final na disciplina será dada pelo professor orientador na Universidade com base no Art. 6º desta Resolução.

Art. 8º - A carga horária das atividades de Estágio Supervisionado (somatória dos estágios realizados) nunca será inferior a 400 (quatrocentas horas) horas, conforme a Resolução CNE 2/2002.

Art. 8º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 9º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação

Campina Grande, ____ de _____ de 2012.

Minuta de Resolução

Regulamenta as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Música, no uso de suas atribuições legais e considerando o disposto no Projeto Pedagógico do curso, aprovado pela resolução xxxx/xxxx, resolve:

Art. 1º - As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são atividades acadêmicas e pedagógicas de cunho cultural e/ou artístico, que o aluno deve realizar ao longo do curso, respeitando a carga horária estabelecida pelo Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo 1º - As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais buscam dar espaço para a realização de atividades acadêmicas a serem escolhidas individualmente, de acordo com os interesses de cada aluno, e com a orientação de um professor e assessoria por parte da coordenação de curso.

Parágrafo 2º - O aluno poderá realizar as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do primeiro ao último período do curso.

Art. 2º - Podem ser contabilizadas como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais as seguintes atividades:

- a) Participação nos grupos musicais vinculados ao programa de Extensão em Música da UFCG.
- b) Estágio de Educação Musical em escolas, desde que o aluno não esteja desenvolvendo a mesma atividade na disciplina Estágio Supervisionado.
- c) Trabalhos voltados para a Iniciação Científica, para a Pesquisa e para a Extensão.
- d) Apresentação de trabalhos em Simpósios, Congressos e Festivais relacionados ao fazer musical.
- e) Produção de Material Didático.
- f) Produção Musical.
- g) Composição, arranjo e adaptações musicais.
- h) Participação em Programas de rádio, TV e Internet, através da crítica ou análise de obras ou trabalhos de natureza musical.
- i) Eventos musicais de iniciativa de discentes do curso de Música.
- j) Cursos de extensão oferecidos pela Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, relacionados à música, com certificado de aproveitamento ou frequência.
- k) Participação como bolsista em projeto de pesquisa e de extensão e monitoria de disciplina, coordenado por professor, com relatório de avaliação e/ou declaração do coordenador.
- l) Participação voluntária em projeto de pesquisa, extensão e/ou monitoria, atividade de ensino ou artística, com relatório e/ou declaração do professor coordenador com a indicação de carga horária.

Parágrafo 1º - Por participação em uma dada atividade no semestre, o aluno terá direito a 2 (dois) créditos. No ítem (a), os dois créditos serão atribuídos a participação em um dado Projeto de Extensão.

Art. 3º - A avaliação da atividade será expressa pelos seguintes conceitos: **apto e inapto**.

Parágrafo 1º - A validação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ocorrerá até o último dia do 7º semestre letivo, em consonância com o calendário acadêmico da UFCG.

Parágrafo 2º - O aluno formalizará um processo junto à Secretaria do Curso de Licenciatura em Música, descrevendo as atividades desenvolvidas, carga horária e respectivos comprovantes.

Parágrafo 3º - A Coordenação do Curso de Licenciatura em Música providenciará o levantamento dos créditos obtidos e encaminhará o processo à PRE para as providências cabíveis.

Art. 4º - Os Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 5º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Campina Grande, _____ de _____ de 2012.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE ENSINO**

RESOLUÇÃO Nº 00/2011

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Música, modalidade licenciatura, da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, do Centro de Humanidades, do *Campus* de Campina Grande, desta Universidade, e dá outras providências

A Câmara Superior de Ensino do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições;

Considerando o disposto no Estatuto e Regimento Geral da UFCG;

Considerando o disposto na Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Considerando o disposto na Resolução CNE/CES 2/2004, da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música;

Considerando o disposto na Resolução CNE/CP 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior – curso de licenciatura, de graduação plena;

Considerando o disposto na Resolução CNE/CP 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior;

Tendo em vista as deliberações da plenária, em reunião realizada em 00 de outubro de 2011 (Processo nº 00000000000000).

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Música, Licenciatura, da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, do Centro de Humanidades, *campus* de Campina Grande, da Universidade Federal de Campina Grande.

Art. 2º - O Curso de Música tem, como finalidade, conferir o grau de Licenciado em Música aos alunos que cumprirem as determinações constantes neste Projeto e demais normas da Instituição.

Parágrafo único. O licenciado em Música deve ter formação sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Música, preparação adequada à aplicação pedagógica dos conhecimentos teóricos e práticos de Música, e de áreas afins, na atuação profissional, como educador.

Art. 3º - O curso terá duração mínima de 2.880 (duas mil oitocentos e oitenta) horas, correspondentes a 192 (cento e noventa e dois) créditos de acordo com o quadro a seguir e o **Anexo I**, desta Resolução.

NÚCLEO DE CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	%
Formação Comum e Específica Obrigatória	2.100	140	72,92
Complementares Obrigatórios (Estágio Curricular Supervisionado e Projeto Musical IV)	450	30	15,62
Complementares Optativos	120	08	4,17
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210	14	7,29
Total	2.880	192	100

Art. 4º - O currículo do Curso de Música será oferecido no turno diurno, conforme estrutura curricular fixada nos **Anexos I e II**, respectivamente.

Art. 5º - O Curso funcionará em sistema de créditos, no turno diurno, devendo ser integralizado do seguinte modo:

I – o aluno deverá integralizar o curso em, no mínimo, 08 (oito) e, no máximo, 12 (doze) períodos letivo, matriculando-se, no mínimo, em 16 (dezesesseis) créditos por período letivos e, no máximo, em 28 (vinte e oito) créditos;

Parágrafo único. Os prováveis concluintes poderão exceder em até 04 (quatro créditos) o limite máximo de créditos estabelecido por período, bem como cursar um número de créditos menor que o mínimo estabelecido.

§ 1º - A prática, como componente curricular, está presente ao longo de todo o Curso, totalizando o mínimo de 420 (quatrocentos e vinte créditos) presentes nos componentes curriculares conforme o anexo II e III.

§ 2º - O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, terá duração de 420 (quatrocentos e vinte) horas, devendo ser regulamentado por resolução específica do Colegiado do Curso.

§ 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será realizado sob a forma de uma monografia, devendo ser regulamentado por resolução do Colegiado do Curso.

§ 4º - O aluno deverá cumprir, no mínimo, 210 (duzentos e dez) horas em atividades acadêmico-científico-culturais, de natureza flexível, desenvolvidas ao longo do curso, devendo, a integralização dessas atividades serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso.

§ 5º - O aluno deverá cursar, no mínimo, 120 (cento e vinte) horas de componentes curriculares optativos.

Art. 7º - A estrutura de integralização curricular do Curso é constituída pelos componentes curriculares, com respectivas cargas horárias e pré-requisitos, conforme apresentado nos **Anexos II** (turno diurno)

Art. 8º - O Projeto Pedagógico terá avaliação, a cada período letivo, pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, conforme regulamentação do Colegiado do Curso.

Art. 9º - A Estrutura Curricular fixada por esta Resolução entrará em vigência na data de sua publicação, com efeitos retroativos ao período letivo 2009.2.

Art. 10 - Após a aprovação desta Resolução serão vedadas alterações num prazo inferior a 08 (oito) períodos letivos, ressalvados os casos de adaptações e normas emanadas do Conselho Nacional de Educação e/ou emergenciais, a juízo da Câmara Superior de Ensino da UFCG.

Art. 12 - Os casos omissos serão apreciados pela Câmara Superior de Ensino.

Art.13 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Câmara Superior de Ensino do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande,

VICEMÁRIO SIMÕES
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE ENSINO

ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 00/2011

(aprovada na 00 reunião ordinária de 00 de outubro de 2011)

Composição curricular do curso de Música, modalidade Licenciatura, campus de Campina Grande

Núcleo de Formação Comum – Obrigatórias – 360 horas – 12,5%

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
Didática	04	60	-
Filosofia da Educação	04	60	-
Metodologia e Técnica de Pesquisa Científica	04	60	-
Psicologia da Adolescência	04	60	-
Sociologia da Educação	04	60	-
Libras	04	60	-
TOTAL	24	360	-

Núcleo de Conteúdos Complementares Obrigatórios – 450 horas – 15,62%

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
Estágio Curricular Supervisionado I	08	120	-
Estágio curricular Supervisionado II	08	120	Estágio Curricular Supervisionado I
Estágio Curricular Supervisionado III	08	120	Estágio Curricular Supervisionado II
Estágio Curricular Supervisionado IV	04	60	Estágio Curricular Supervisionado III
Projeto Musical IV	02	30	Projeto Musical III
TOTAL	30	450	-

Núcleo de Formação Específica – Obrigatórias – 1.740 horas – 60,42%

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
Canto Coral I	02	30	-
Canto Coral II	02	30	Canto Coral I
Canto Coral III	02	30	Canto Coral II

Canto Coral IV	02	30	Canto Coral III
Contraponto I	04	60	Harmonia I
Contraponto II	04	60	Contraponto I
História da Música Ocidental I	04	60	Percepção Musical I
História da Música Ocidental II	04	60	História da Música Ocidental I
História da Música Ocidental III	04	60	História da Música Ocidental II
História da Música Brasileira	04	60	-
Etnomusicologia	04	60	-
Harmonia I	04	60	Percepção Musical I
Harmonia II	04	60	Harmonia I
Harmonia III	02	30	Harmonia II
Pesquisa em Música	04	60	Metodologia e Técnica de Pesquisa Científica
Introdução à Tecnologia Musical	02	30	-
Língua Portuguesa	04	60	-
Metodologia do Ensino da Música I	04	60	Pesquisa em Música
Metodologia do Ensino da Música II	04	60	Metodologia do Ensino da Música I
Projeto Musical I	02	30	Pesquisa em Música
Projeto Musical II	02	30	Projeto Musical I
Projeto Musical III	02	30	Projeto Musical II
Técnica Vocal	02	30	-
Percepção Musical I	04	60	-
Percepção Musical II	04	60	Percepção Musical I
Percepção Musical III	04	60	Percepção Musical II
Percepção Musical IV	02	30	Percepção Musical III
Introdução a Regência	02	30	-
Educação Musical Especial	04	60	-
Prática de Conjunto I	02	30	-
Prática de Conjunto II	02	30	-
Oficina de Construção de Instrumentos Alternativos	04	60	-
Instrumentação e Orquestração I	04	60	Harmonia I
Pedagogia do Instrumento	02	30	-
Prática Interpretativa I	02	30	-
Prática Integrativa II	02	30	Prática Interpretativa I
Prática Interpretativa I II	02	30	Prática Interpretativa II
Prática Interpretativa I V	02	30	Prática Interpretativa I II
TOTAL	116	1.740	

Núcleo de Formação Específica – Optativas – 120 horas – 4,17%

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
Instrumentação e Orquestração I	04	60	Instrumentação e Orquestração I
Metodologia do Ensino da Música III	04	60	Metodologia do Ensino da Música II
Língua Inglesa	04	60	-
Prática Interpretativa V	02	30	Prática Interpretativa IV
Prática Interpretativa VI	02	30	Prática Interpretativa V

Prática Interpretativa VII	02	30	Prática Interpretativa VI
Prática Interpretativa VIII	02	30	Prática Interpretativa VII
Análise I	02	30	Harmonia I
Análise II	02	30	Análise I
Análise III	02	30	Análise II
Análise IV	02	30	Análise III
Política Educacional no Brasil	04	60	-
Psicologia Educacional	04	60	-
Tópicos Especiais em Música	02	30	-
TOTAL A INTEGRALIZAR	08	120	-

Atividades Complementares Flexíveis – 210 horas – 7,29/%

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	14	210	-
TOTAL	14	210	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE ENSINO

ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº 00/2011

(aprovada na 00 reunião ordinária de 00 de outubro de 2011)

Execução curricular por período letivo do curso de Música, modalidade Licenciatura, câmpus de Campina Grande

PRIMEIRO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
Percepção Musical I	04	60	-
Apreciação Musical	02	30	-
Canto Coral I	02	30	-
Língua Portuguesa	04	60	-
Prática Interpretativa I	02	30	-
Metodologia e Técnica de Pesquisa Científica	04	60	-
TOTAL	18	270	-

SEGUNDO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
Percepção Musical II	04	60	Percepção Musical I
Harmonia I	04	60	Percepção Musical I
Canto Coral II	02	30	Canto Coral I
Introdução à Tecnologia Musical	02	30	-
História da Música Ocidental I	04	60	Percepção Musical I
Prática Interpretativa II	02	30	Prática Interpretativa I
Pesquisa em Música	04	60	Metodologia e Técnica de Pesquisa Científica
TOTAL	22	330	-

TERCEIRO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
Percepção Musical III	04	60	Percepção Musical II
Harmonia II	04	60	Harmonia I
Contraponto I	04	60	Harmonia I
Canto Coral III	02	30	Canto Coral II
Instrumentação e Orquestração I	04	60	Harmonia I
História da Música Ocidental II	04	60	História da Música Ocidental I
Metodologia do Ensino da Música I	04	60	Pesquisa em Música
Prática Interpretativa III	02	30	Prática Interpretativa II
TOTAL	28	420	-

QUARTO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
Percepção Musical IV	02	30	Percepção Musical III
Pedagogia do Instrumento	02	30	-
Harmonia III	02	30	Harmonia II
Contraponto II	04	60	Contraponto I
Canto Coral IV	02	30	Canto Coral III
História da Música Ocidental III	04	60	História da Música Ocidental II
Prática Interpretativa IV	02	30	Prática Interpretativa III
Metodologia do Ensino da Música II	04	60	Metodologia do Ensino da Música I
TOTAL	22	330	-

QUINTO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
Prática de Conjunto I	02	30	-
Etnomusicologia	04	60	-
Introdução à Regência	02	30	-
História da Música Brasileira	04	60	-
Filosofia da Educação	04	60	-
Projeto Musical I	02	30	Pesquisa em Música
Estágio Curricular Supervisionado I	08	120	-
TOTAL	26	390	-

SEXTO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
Prática de Conjunto II	02	30	Prática de Conjunto I
Projeto Musical II	02	30	Projeto Musical I
LIBRAS	04	60	-
Sociologia da Educação	04	60	-
Técnica Vocal	02	30	-
Estágio Curricular Supervisionado II	08	120	Estágio Curricular Supervisionado I
TOTAL	22	330	-

SÉTIMO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
Projeto Musical III	02	30	Projeto Musical II
Oficina de Construção de Instrumentos Alternativos	04	60	-
Educação Musical Especial	04	60	-
Didática	04	60	-
Estágio Curricular Supervisionado III	08	120	Est. Curricular Supervisionado II
Optativa			-
TOTAL	24	360	-

OITAVO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	02	30	Projeto Musical III
Optativa	04	60	-
Optativa	02	30	-
Psicologia da Adolescência	04	60	-
Estágio Curricular Supervisionado IV	04	60	Est. Curricular Supervisionado III
TOTAL	16	240	-

Núcleo Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – 210 Horas – 7,29%

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	14	210	-
TOTAL	14	210	